Músicos do Elo

MÚSICOS ATUANTES
HUMANIZANDO HOSPITAIS

Créditos
Ficha catalográfoca

Músicos do Elo

MÚSICOS ATUANTES HUMANIZANDO HOSPITAIS

Victor Flusser

DOCUMENTÁRIO/VÍDEO
Luiz Fernando Santoro

FOTOS
Christophe Meyer
Nuno Saraiva
Gerson Camargo

O projeto Músicos do Elo
é apoiado pela FAPESP.

Para Fernando, Luiz, Chico
e Elizabeth:
sem vocês este livro
e projeto não teriam existido.

AGRADECIMENTOS

Para meu irmão Miguel Gustavo Flusser,
para o Diretor do Hospital Santa Lucinda
que permitiu as filmagens e as fotografias
para todas as pessoas da equipe do serviço
de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda,
para Pedro Lamara que ajudou tecnicamente
no tratamento das imagens usadas no documentário,
para Leiliane Camargo e para Wilson Fabro Brizola
que confiaram no projeto de formação dos Músicos
do Elo em momentos difíceis,
para Silvia Czapski e Thiago Reis Hoffmann,
e a todos os pacientes da hemodiálise!

Cada um de vocês foi indispensável.

Obrigado.

Na Maternidade do Centro Hospitalar de Saverne, França, a avó, uma enfermeira, e a Música do Elo cantam para um bebê recém-nascido, nos braços de sua mãe. O prazer da mãe é visível!

NOTA AOS LEITORES

Leiam este livro como um passeio
de pensamentos e emoções.

Usem os espaços em branco
como um tempo interior de resonância.

Espero que as fotos e os vídeos
façam seus olhos brilhar.

Enfermeira da Maternidade
do Centro Hospitalar de
Sélestat, França, se divertindo
na hora de descanso.

Nihil humanum alienum mihi est.

TERENTIUS[1]

Tudo serve para produzir sons! Um momento sonoro entre a Música do Elo e um idoso no lar Sainte Agnès de Strasbourg.

1. 195–159 av.C
Nada do que é humano me é alheio.

Queria morrer, mas agora
(depois de ter encontrado os Músicos do Elo),
mudei de ideia e vou esperar um pouco.[2]

Um senhor idoso
volta a estar presente.

2. M. Manuel, paciente do serviço de cuidados paliativos do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE SP).

Apresentação

A PROPOSTA DOS MÚSICOS DO ELO

Eles são músicos atuantes em hospitais e em instituições para pessoas idosas.

A experiência da hospitalização é sempre acompanhada por sentimentos de ansiedade, angústia e de perda de autonomia pelos pacientes e seus familiares. Os profissionais hospitalares trabalham em um contexto de tensão, de responsabilidade e, sobretudo, de falta de tempo. Confrontados com situações de sofrimento eles próprios devem assumir seus próprios sentimentos. Trabalhar em um hospital é estar, de certa maneira, hospitalizado!

• É projeto de pesquisa e de formação de músicos dirigido à humanização hospitalar e outras instituições de saúde. (Desenvolvido pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, campus Sorocaba, com o apoio da FAPESP)

• É um projeto de humanização de hospitais e de instituições para idosos, inscrevendo-se na proposta da OMS, "Hospitais Promovendo a Saúde" (WHO International Network of Health Promoting Hospitals - HPH);

• A intervenção dos Músicos do Elo é fundamentada em uma posição ética, filosófica e estética, e a sua intervenção é uma proposta visando resgatar a centralidade de cada pessoa presente nas instituições (pacientes, profissionais e familiares, inclusive a dos próprios Músicos do Elo);

• Desenvolvido por Victor Flusser, há 15 anos na França (Universidade de Strasbourg), e implantado depois em vários países europeus (Portugal, Espanha, Itália e Alemanha) se inicia em 2013 no Brasil.

Ela é dirigida especificamente para a atuação em meio hospitalar e outras instituições de saúde, e pretende garantir ao músico:

• Competências relacionais, inserindo sua ação em um projeto do próprio serviço; saber criar elos com os doentes, familiares e com as equipes hospitalares; saber criar interações musicais com as diversas pessoas presentes no hospital;

• Conhecimentos sobre as regras e o funcionamento dos diversos serviços hospitalares, sabendo atuar dentro das instituições, respeitando todas as indicações específicas e as regras de funcionamento;

• Competências de gestão de projetos, organizando, em colaboração com as equipes hospitalares, projetos de música no hospital, coordenando projetos de parceria entre um serviço hospitalar e estruturas musicais, tais como uma escola de música, uma orquestra ou um grupo musical;

• Uma reflexão musical e um trabalho psicológico sobre a dor, o estresse, a solidão, a ruptura familiar e social, a angústia ou a morte. Eles podem partilhar estes sentimentos com as diversas pessoas no hospital.

Formação universitária qualificada, reconhecida, apoiada por uma instituição de pesquisa renomada internacionalmente, a FAPESP, será realizada na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, campus Sorocaba. E será codirigida pelos Profs. Victor Flusser, Fernando Antonio de Almeida (professor de nefrologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PU/SP, campus de Sorocaba, e coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados Educação nas Profissões da Saúde) e Luiz Fernando Santoro, (Professor do Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo), que é o realiza-

dor dos documentários sobre os Músicos do Elo (do DVD incluso neste livro). O Hospital Santa Lucinda (próprio da PUC/SP) e, em particular, o Centro de Diálise e Transplante Renal do hospital serão o centro de referência do projeto.

AS RELAÇÕES COM ÀS OUTRAS MODALIDADES DA MÚSICA EM HOSPITAIS

Os Músicos do Elo diferem:

• Da musicoterapia: o Músico do Elo não tem nem desejo nem intenção de transformar as pessoas com as quais trabalha. Ele procura encontrar os pacientes em sua "alteridade", ele deseja encontrá-los como "pessoas em estado de presença", e não como "pessoas doentes ou hospitalizadas"; na liberdade profunda do diálogo intersubjetivo, o músico constrói com os pacientes, os seus familiares e com as equipes hospitalares um espaço de vida, espaço sensível, artístico. Sua atuação não substitui um protocolo terapêutico nem é avaliada em função de qualquer eficácia de tratamento;

• Da animação musical: as modalidades da atuação do Músico do Elo são mais variadas do que propor festa, diversão ou distração às pessoas no hospital; ainda que o Músico do Elo atuante no hospital possa, em certas circunstâncias, fazer animação. O aspecto fundamental da sua ação é o encontro, a interação individual ou em pequenos grupos, com os doentes, os familiares e com os profissionais hospitalares. O leque das emoções que o músico atuante no hospital mobiliza nas suas ações é muito mais rico. Pode surpreender, acalmar, concentrar, ensinar, relaxar, embalar, dar espaço à tristeza ou angústia, fazer rir ou sonhar.

• De um novo espaço de concerto ou de apresentação de músicos à procura de um novo público; baseado essencialmente na interação, o ato musical é sempre único e original e se constrói em cada encontro. Assim, a proposta do Músico do Elo não é um ato de apresentação musical, mas um espaço de diálogo musical criativo entre o Músico do Elo e as diversas pessoas presentes no hospital;

• Da intrusão de músicos tocando de maneira inconsiderada nos serviços hospitalares: o Músico do Elo conhece e respeita as regras e as modalidades de funcionamento dos diversos serviços hospitalares; ele insere a sua ação no projeto da equipe do serviço;

• Da chegada de músicos emocionados pela doença ou pelas condições da hospitalização e que desejam realizar uma boa ação: o Músico do Elo é um profissional com competências específicas para atuar em diversas situações, em vários espaços e com diversas pessoas no hospital. Ele é reconhecido por causa do profissionalismo de sua ação como um verdadeiro parceiro de trabalho pelas equipes hospitalares.

Índice

Prefácio 21
Dr. Fernando Antonio de Almeida

Especulando 27
Parceiros 32
Colaborar 33
Os canteiros da Catedral da Sagrada Família 36
Sentido e técnica 40
As evidências ideológicas 40
As técnicas o poder, das regras ou as regras do poder 47
Olhares ignorantes e perspicazes 50
O grão de areia e a pérola 59
Aceitar ou acolher 61
Uma questão de curiosidade 63
Eu e tu 64
Os Músicos do Elo 69
Os músicos 71
O elo 73
Linguagem musical em instituições sociais e da saúde 74
A saúde cultural 78

OBSERVANDO 81
A avaliação 84
O ambiente sonoro nas instituições sociais e da saúde 85
Eles disseram… (testemunhos) 97
Eles escreveram… (reflexões) 123

CONSTRUINDO 151
A criação do Centro de Formação de Músicos Intervenientes Universidade de Strasbourg 154
Da formação dos músicos intervenientes nas escolas à sua formação nas instituições sociais e da saúde 163
A necessidade de um diploma para músicos atuantes no ambiente social e da saúde 167
A formação de Músicos do Elo no Brasil 171
A primeira tentativa 173
A segunda e exitosa tentativa 175
Perspectivas do projeto iniciado no Brasil 177

CONCLUINDO 185

ANEXOS 195

No Serviço de Hemodiálise do
Hospital Santa Lucinda de Sorocaba,
um olhar intenso entre o Músico do
Elo e um paciente.

Prefácio

Todas as vezes que entro em contato com a atmosfera sonora e a interação musical criada pelos Músicos do Elo eu me emociono. Esta sensação é compartilhada por todos que tiveram a felicidade de conhecer pessoalmente este trabalho ou têm a oportunidade de vê-lo e ouvi-lo nos documentários sensíveis, precisos e delicados realizados pelo cineasta e Professor Luiz Fernando Santoro, um registro magistral deste projeto que teve início há mais de 15 anos, em vários países da Europa, originado na inspiração e mantido pelas mãos e dedicação incansáveis do Prof. Victor Flusser. Estes documentários também acompanham cada exemplar deste livro.

Emoção, sensibilidade, choro, alegria, felicidade, às vezes tristeza nos dão a certeza de que, o que estamos presenciando, está mexendo profundamente conosco, com a vida que existe em cada um de nós. Obviamente este trabalho sensível e acolhedor mexe ainda mais intensamente com as pessoas que estão internadas no hospital: os doentes, os familiares e a equipe de saúde.

Em minha profissão de médico, há mais de 35 anos, frequentemente estive exposto a situações frente aos pacientes e familiares em que senti-

mentos dos mais diversos, emoção, angústia, dó, necessidade de proteção, impotência, dúvida, muitas vezes nos tomam de forma muito intensa. Nessas ocasiões, para nossa própria proteção, evitamos o envolvimento demasiado e nos colocamos à parte. Porém, isso embota nossa visão da pessoa que está por trás do "paciente". Além disso, nosso cotidiano é a convivência com a doença incurável que progride, compromete a qualidade de vida do indivíduo e que caminha inexoravelmente para a morte. E os pacientes sabem disso. Por mais que queiram ter comportamentos e atitudes positivas, frequentemente se deprimem e ficam carentes de esperança. Neste contexto, a atuação dos Músicos do Elo resgatam a esperança, criam uma lacuna de vida que, mesmo sendo temporária, desperta, motiva, alegra ou faz chorar, mas é vida.

Mesmo depois de tantos anos de prática médica, meu maior aprendizado e benefício vivendo o projeto foi ganhar a possibilidade de olhar e me relacionar de uma nova maneira com os pacientes, familiares e equipe multiprofissional do hospital. Certamente uma forma mais humana, mais sensível de me relacionar com essas pessoas. Por isso, hoje me sinto um médico "melhor".

Para finalizar, preciso dizer que tenho muito orgulho e me sinto recompensado por ter participado e ajudado a criar um espaço para a formação e capacitação dos primeiros Músicos do Elo no Brasil, em nosso Centro de Diálise e Transplante Renal no Hospital Santa Lucinda em Sorocaba. A partir dessa experiência pioneira, vislumbramos, com o Prof. Victor Flusser e o Prof. Luiz Fernando Santoro, a possibilidade de um curso de formação de Músicos do Elo, a ser realizado na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, campus Sorocaba. Contando com o apoio da PUC/SP, e o crédito e auxílio financeiro da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), uma das agên-

cias de fomento à pesquisa mais sérias e reconhecidas em todo o mundo, o curso terá início em agosto de 2013 (Processo FAPESP nº. 2012/20784-3). Esperamos que esta iniciativa seja capaz de difundir e ampliar esta forma de humanização do ambiente hospitalar e pretendemos envolver mais e mais pessoas neste processo educativo, começando pelos nossos cursos da área da saúde.

Prof. Fernando Antonio de Almeida

Nefrologista, Professor Titular de Nefrologia
da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde
da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Campus Sorocaba.

No serviço de Hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba, o Músico de Elo e um paciente se encontram fazendo, juntos, uma música.

É maravilhoso quando os Músicos do Elo acordam o que estava apagado!

(Um paciente do serviço de hemodiálise,
Hospital Santa Lucinda de Sorocaba SP.)

ESPECULANDO

Intensa troca de olhar entre a senhora idosa e a jovem Música do Elo no lar Sainte Agnès de Strasbourg.

Na página anterior: tocando um berimbau de boca junto de uma mãe e seu neném recém-nascido na Maternidade do Centro Hospitalar de Saverne, França.

Humanos que se encontram
e que se criam uns aos outros.

Albert Jacquard[3]

3. *Petite philosophie à l'usage des non-philosophes*, Éd. Québec-Livres

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Sélestat, França,
uma Música do Elo ajuda uma senhora idosa a acompanhar,
num reco-reco, um canto proposto na flauta pelo outro Músico do Elo.

Um diálogo entre sujeitos,
criando um espaço de liberdade
nas relações de cuidados,
criando prazer e desejo,
alimentando a energia
de "vir a ser" o desejo vital...

VICTOR FLUSSER[4]

4. Victor Flusser, La musique à l'hôpital une question de curiosité et de désir in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°4*, Strasbourg, octobre 2006.

Parceiros

As duas estruturas de comunicação do discurso e do diálogo definem diversas relações de poder e de relações entre pessoas. A ausência de *feedback* no discurso elimina o "outro" visto somente como um receptáculo, vazio ou não, e sempre silencioso (submisso) à informação imposta.

A relação de poder imposta pelo discurso, pelo fluxo informativo unidirecional implica nessa eliminação (face à palavra de uma das duas pessoas engajadas na comunicação, o silêncio do outro está implícito).

A estrutura de guarda-chuva dos discursos para receptores múltiplos como por exemplo os da igreja, da educação, dos meios de comunicação de massa e dos espetáculos artísticos dão à violência dessa estrutura de comunicação uma visibilidade mais opaca e, consequentemente, mais difícil de perceber.

Dentro de uma postura engajada em relações de dignidade e de liberdade, a estrutura do diálogo se impõe.

Atitude de criação em comum, o diálogo se diferencia do discurso, pois ele não veicula uma informação, ele cria, durante o seu processo, uma informação nova, construída pelos parceiros do diálogo.

Dialogar é acolher os outros, assumir o risco de se implicar, é aceitar partir em uma viagem, juntos, para um destino que se decide no seu próprio percurso a dois.

Dialogar é encontrar os outros em um espaço intermediário, em um terceiro elemento (tiers élément) comum. É um ato de reconhecimento mútuo, de dignidade humana partilhada.

Os Músicos do Elo são "dialogantes", por meio da música e dos sons. Eles são "navegadores" em busca de "países desconhecidos", acolhendo todas as pessoas encontradas como "parceiros de viagem".

Colaborar

Vencer juntos em vez de ganhar sozinho.

O Músico do Elo não é solitário.

É um anel de uma corrente formada por profissionais das instituições sanitárias ou sociais, e por todas as pessoas acolhidas nos hospitais e nas instituições sociais, e também seus familiares.

O objetivo dessa corrente é a promoção da qualidade da vida e a reivindicação da centralidade de cada pessoa presente.

O objetivo comum de todos os membros dessa corrente é humanizar as instituições, isto é, viver, acompanhar e trabalhar nesse espaço institucional de maneira digna e respeitosa.

Como a resistência de uma corrente é igual a do anel mais frágil, a atitude de todos os parceiros da ação de humanização deverá ser a de um jogo cooperativo. Vencem todos ou todos perdem!

Os anéis dessa corrente são fragilizados por vários motivos:

• A pressão do tempo (pricipalmente para os profissionais da saúde);

• A perda de referências para as pessoas "acolhidas" (é principalmente o caso das pessoas idosas e crianças pequenas hospitalizadas ou das pessoas muito marginalizadas acolhidas em abrigos sociais);

• A angústia, a inquietação e sentimentos de culpabilidade, pricipalmente dos familiares das pessoas acolhidas nas instituições ou nos hospitais.

Os Músicos do Elo são o único anel dessa corrente, cuja missão é completamente centralizada no projeto da humanização e da qualidade de vida de todos.

Ele tem a responsabilidade de facilitar a cooperação, fortificando, assim, os elos entre todos os anéis.

Ele é o portador dos sonhos da corrente!

No serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma Música do Elo toca um objeto sonoro (um balão esticado por cima de uma lata de conservas vazia e aberta) com uma enfermeira e com o pai da criança hospitalizada, que se diverte. Todos os olhares estão dirigidos à criança!

Os canteiros da Catedral da Sagrada Família

Ou a "vida ativa", segundo Hannah Arendt.

Os Músicos do Elo
não fazem uma nova música,
mas sobretudo propõe uma nova maneira
de fazer música.[5]

UMA ALEGORIA

Na catedral da Sagrada Família em Barcelona, que está sempre em obras, havia três homens sentados no chão com aventais azuis, lavrando pedras. Perguntaram ao primeiro o que estava fazendo.

Com um suspiro cansado, enxugando o suor da testa, ele respondeu: "Eu talho pedras para ganhar a minha vida e a vida de minha família, de minha mulher e de meus filhos."

Perguntaram ao segundo homem o que estava fazendo, ele respondeu, arrumando o seu esquadro: "Eu talho blocos de pedras da maneira mais perfeita possível, com arestas perfeitamente lisas para a construção de paredes."

O terceiro homem respondeu com um olhar penetrante: "Eu participo na construção de uma catedral."

5. Victor Flusser, La musique à l'hôpital une question de curiosité et de désir in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°4*, Strasbourg, octobre 2006.

Essas respostas fazem pensar nos três níveis da vida ativa de H. Arendt.

O labor que é comum a todos os organismos vivos: a primeira meta é sobreviver e multiplicar nossa espécie. É o que o primeiro canteiro responde.

O fazer do segundo canteiro, H. Arendt chama de trabalho: é a transformação da natureza em cultura. É o engajamento na criação.

O terceiro canteiro, segundo H. Arendt, "age": isto é, faz uma ação entre humanos. É o engajamento no "projeto comum", na polis. Faz política.

É nesse nível, segundo H. Arendt, que os homens atingem a sua plena humanidade.

O fazer dos Músicos do Elo se situa no nível da ação.

E como eles recebem uma remuneração por suas intervenções, eles laboram.

Finalmente, eles trabalham usando suas competências técnicas musicais, colocando-as a serviço do sentido de seu engajamento para uma humanidade partilhada.

Na página seguinte: no lar de idosos Sainte Elisabeth, Strasbourg, um grupo de estudantes do curso universitário de Músicos Atuantes em hospitais toca Anklungs (bambus oscilantes da ilha de Bali).

Samedi 25

Sentido e técnica

Nada é pior que a partida dos trens no horário,
sem se questionar sobre seu destino! [6]

Indivíduo nos espaços públicos → Seu sistema de valores →
Seus objetivos → Técnicas → Resultados [7]

AS EVIDÊNCIAS IDEOLÓGICAS

As vertentes ideológicas que constrõem a visão de mundo dominante atual valorizam em primeiro lugar a técnica. A competência é vista como prioritária à consciência, a produtividade é mais importante que a solidariedade.

A técnica é mais importante que o sentido de uma ação!

Um arquiteto projeta casas... para construi-las...

Um repórter escreve reportagens.... para produzir jornais....

Um músico toca o seu instrumento... para fazer shows ou concertos...

As perguntas:

Para que constuir casas? A resposta é: "Mas é evidente! Quem casa quer casa, para construir bairros, loteamentos..."

6. Victor Flusser, La musique à l'hôpital une question de curiosité et de désir in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°4*, Strasbourg, octobre 2006.

7. Abraham Moles, Analyse systémique de la société comme machine in *: L'homme-machine, Revue Philosophique, n°3*, Paris, 1980.

Para que escrever jornais? A resposta é: "É evidente! para informar, difundir reportagens e para vendê-las em bancas de jornais!..."

Para que tocar um instrumento musical? A resposta é... "É evidente! Para fazer música! Fazer shows e gravações."

Essas respostas tautológicas (que se situam somente ao nível do labor ou do trabalho) são sistematicamente repetidas quando questionamos o funcionamento das instituições. Os profissionais das instituições evitam o desconforto de responder perguntas "desagradáveis" sobre o sentido e o seu funcionamento.

Isso também ocorre se questionamos o funcionamento das instituições da educação e da prática musical, e das instituições sociais e da saúde.

Durante a pausa, os profissionais do serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, aprendem a fazer música com uma Música do Elo.

Constato que ninguém questiona
o fato de acordar um paciente
às 6h da manhã para tirar sangue,
pois são as enfermeiras da noite
que fazem esse serviço
e não as enfermeiras do dia.

Albert Schebelen [8]

8. Chefe do serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, in Compte rendu de l'Université Européenne d'Eté " Musique à l'hôpital" 2005 in *Cahiers de la musique à l'hôpital n°2, Strasbourg, 2005*.

A instituição é um universo organizado, hierarquizado, visando viver por si mesma em um contexto econômico restritivo e exercendo uma pressão normativa sobre as pessoas.

Dominique Lehmann [9]

No lar Sainte Agnès de Strasbourg, as duas jovens Músicas do Elo, face à surpresa de uma senhora idosa que se diverte com os sons oferecidos.

9. Diretor do Hospital Geriátrico CDRS, Colmar, Compte rendu de l'univertité européenne d'été " Musique à l'hôpital" 2006 in *Cahiers de la musique à l'hôpital n°3, Strasbourg, 2006*.

Em um corredor da maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, a Música do Elo oferece um objeto sonoro à enfermeira, para acompanhar sua canção. Um casal observa a cena no fundo do corredor.

AS TÉCNICAS
O PODER DAS REGRAS
AS REGRAS DO PODER

Especificamente nos hospitais que são instituições extremamente complexas, com regras de funcionamento muito codificadas raramente compreendidas pelos não profissionais, os funcionamentos tautológicos são muito difíceis de indentificar. Podem nos ajudar nessa tarefa somente os profissionais hospitalares que tiverem uma sensibilidade aguçada para a humanização necessária da vida de todas as pessoas nos hospitais.

O que podem sugerir os profissionais hospitalares como resposta a situações vivenciadas como agressivas ou "absurdas" pelos pacientes e seus familiares tais como os horários de refeições, as coletas de sangue muito cedo de manhã? Ou o hábito dos profissionais de bater rapidamente na porta e entrar no quarto, sem que haja tempo sequer para que o paciente dar licença? Ou como o fato de raríssimos profissionais se sentarem junto ao paciente por pelo menos 30 segundos, explicando o que está sendo feito ou o que será feito?

Quando as respostas dos profissionais são justificadas e dadas claramente, elas são compreensíveis para todos. Mas será que todas as pessoas (usuários), presentes no serviço, recebem essas explicações?

Conhecer o sentido de uma regra imposta é o primeiro passo para vivê-la melhor.

E não seria possível uma flexibilidade maior na aplicação dessas regras (mesmo que amplamente justificadas?).

O poder do especialista se protege dando respostas tautológicas e afirmando a necessidade de regras (realmente necessárias?) que os leigos, "estrangeiros" na instituição, não podem compreender.

O estrangeiro te permite ser você mesmo
na medida em que te transforma em estrangeiro.

Edmond Jabès [10]

No lar Sainte Agnès de Strasbourg, uma Música do Elo (tocando um objeto sonoro) com uma enfermeira (tocando claves) propõe a uma senhora idosa de participar em um momento musical em comun.

10. *Un étranger avec, sous le bras, un livre de petit format*". éditions Gallimard, Paris, 1989.

OLHARES IGNORANTES E PERPICAZES

Os "estrangeiros" à prática e às instituições oferecem seu olhar externo "inocente", "ignorante" sobre a realidade observada. Os Músicos do Elo são esses "estrangeiros" nas instituições.

Isso cria um paradoxo: Os Músicos do Elo são, ao mesmo tempo, "estrangeiros, ignorantes" e, ao mesmo tempo, integrados e conhecedores das regras das instituições nas quais trabalham.

Esse paradoxo tem dupla vantagem:

• Os Músicos do Elo enquanto profissionais da instituição, integrados e cientes do funcionamento e das regras da instituição, são respeitados como colegas.

• Os Músicos do Elo enquanto "estrangeiros" "ignorantes" na instituição oferecem o seu olhar de fora, "inocente", desvendando um "espaço de todos os possíveis" para os outros profissionais.

Para os Músicos do Elo, os paradigmas da "parceria" e da "ação", traduzem a prioridade dos valores da consciência e da solidariedade sobre os valores da competência e da produtividade; a predominância da comunicação dialógica em relação ao discurso e a reivindicação da cocriação no processo do encontro, definem o sentido de sua ação e são intrínsecos a suas técnicas.

Os Músicos do Elo focalizam, prioritariamente, o sentido de sua ação, procurando no "outro" que está frente a eles, que eles "en-caram", o "pra que" de sua ação. A pergunta sobre o sentido de sua ação, longe de ser incômoda, é central e não poderá ser respondida tautologicamente pelos Músicos do Elo.

Para os Músicos do Elo, cada encontro é uma descoberta, um "continente" desconhecido, cada abordagem, um convite para uma viagem de descobrimento.

Os navegadores do século XVI buscavam nas estrelas seu rumo e o sentido da sua viagem. Eles olhavam atentamente às estrelas. Eles "con-sideravam"[11].

Da mesma maneira, o Músico do Elo "considera" cada pessoa encontrada e que ele "en-cara", para responder à pegunta sobre o sentido e o rumo de sua ação e, ao mesmo tempo, ele é "con-siderado" pelas pessoas com quem ele interage.

Pelo cruzamento dessa recíproca consideração, desse diálogo com seu ponto de chegada desconhecido se constrõem o espaço hospitalar e social, como espaços vitais, como espaços de construção de um "vir a ser".

11. A palavra "consideração" é formada pelo prefixo "con" e "sideração" (sideral: estrelas).

Intensa troca de olhares entre o Músico do Elo e uma pessoa idosa no serviço de Alzheimer do Centro Hospitalar de Mulhouse, França.

Um projeto cultural no hospital
se posiciona frente à cultura da instituição,
à justificando ou então propondo
um novo paradigma.

JEAN-YVES BELLAY [12]

12. *Culture et institutions: un dialogue ambigu*, Cahiers de la Musique à l'hôpital n°4, Strasbourg, 2006.

São os pacientes que transformarão
o hospital e não o inverso:
demasiadas são as instituições autistas!

Introduzir a palavra cultura no hospital
significa quebrar o modelo totalizante
de uma instituição onisciente.
Tanto melhor se isso ajuda às crianças psicáticas –
ou os doentes velhos – a sofrer menos.
Mas não é a arte que alivia, mas ser enfim
reconhecido por isso que são: homens feitos
de todos os homens que valem todos
como não importa qual outro.

J.Y. Bellay[13]

Um grupo de idosos estão intensamente ouvindo um momento musical proposto pelos Músicos do Elo, Hospital Universitário de Strasbourg.

13. La culture et l'institution : un dialogue ambigu in Cahiers de la Musique à l'Hôpital nº4, Strasbourg, 2006.

Devemos mudar as coisas,
para que elas não mudem.

PIERRE GAUDIBERT [14]

Na maternidade do Centro Hospitalar de Saverne, França, um presente musical coletivo para uma mãe e seu neném recém-nascido oferecido por 3 profissionais, a avó. E uma Música do Elo.

14. *Action Culturelle: integration e/ou subversion*, éditions. Casterman, Paris, 1972.

O grão de areia e a pérola

Da recuperação dos Músicos do Elo

Se considerarmos a atuação dos Músicos do Elo como uma modalidade de ação cultural que tem como meta transformar a vivência de todas as pessoas presentes em um serviço hospitalar e como um engajamento "político" (no sentido de H.Arendt), então o impacto (contestação versus recuperação) que define toda ação cultural pode ser aplicado aqui ao trabalho dos Músicos do Elo. Com isso, o sistema hospitalar se humaniza e se transforma em consequência da presença dos Músicos do Elo; ou então o sistema hospital recupera o seu impacto questionante e perturbador, incorporando as intervenções, como faz a ostra que incorpora o grão de areia, para tranformá-lo em uma "pérola" do sistema hospitalar. "Pérola oferecida para transformar a estada mais "agrável" e, depois da saída dos músicos, tudo volta a ser igual como era antes de sua chegada com seus ruídos e silêncio habituais.

Duas crianças do serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne sendo convidadas pela médica do serviço, para fazerem música com a equipe profissional do serviço.

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, dois Músicos do Elo propõem um objeto sonoro para a filha de uma senhora idosa. A enfermeira está observando. Vejam o carrinho repleto de novos instrumentos sonoros que os músicos usam para suas intervenções!

Aceitar ou acolher

É muito importante para os Músicos do Elo quando são acolhidos dentro do projeto de funcionamento dos serviços hospitalares ou dos lares e não simplesmente aceitos ou até tolerados como um álibi para uma boa consciência dos gestores das instituições. Eles são portadores de uma mudança paradigmática do modelo de funcionamento da instituição: eles reivindicam a humanização das instituições, ajudando a construir uma corrente colaborativa com todas as pessoas presentes nas instituições.

Pois os Músicos do Elo, consideram as alteridades nos encontros e se disponibilizam a acolhê-las, por isso é essencial que eles mesmos sejam acolhidos pelas instituições.

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, dois Músicos do Elo ensinam uma canção para um grupo de profissionais que se diverte!

Uma questão de curiosidade

Para sermos curiosos, devemos querer sê-lo. Devemos ter um olhar que procura algo além das aparências, que questiona e, por meio desse questionamento, questiona a si mesmo.

Curiosidade vem de curar. Curar significa cuidar, pois curar vem do latim "cura", "curare", o que significa "cuidar, limpar". Ser "curioso" em relação a alguém seria, de alguma forma, cuidar dele. Isso nos indica uma pista interessante a explorar. Como podemos acolher uma pessoa, como podemos estar "ocupados", permeabilizados por ela e não estarmos somente "pré-ocupados" com ela?

Nos interessando por ela.

Mostrando curiosidade por ela.

O Músico do Elo desenvolve sua "curiosidade" (sua disponibilidade em ser "ocupado" pelas pessoas encontradas nas instituições). O Músico do Elo desenvolve sua curiosidade sendo parceiro de todas as pessoas encontradas nas instituições, propondo situações de diálogo com elas, considerando-as para estabelecer o sentido de sua ação.

O ato de cuidar e da cura é recíproco.
Acolhendo a centralidade das pessoas (en-caradas),
o Músico do Elo é ele mesmo acolhido e transformado.

Eu e tu

Tudo, exceto o "isso"!

Martin Buber[15] nos ensina que uma relação humanizante se constrói no reconhecimento mútuo com um semelhante com quem construímos um diálogo entre um "EU" e um "TU". Ele nos diz que uma relação com um ISSO implicaria em um primeiro nível de desumanização. Transformamos um "tu" em um "isso" quando consideramos o outro somente por sua função, (em um hospital por exemplo, por sua função profissional ou de paciente). Um exemplo que pode nos dar uma visão concreta desse reconhecimento da alteridade: um médico trabalhando em um hospital saindo do seu trabalho pelo porão do hospital, lugar onde as moças da limpeza têm seus vestiários, encontrou essas profissionais arrumadas e sem seus uniformes de trabalho. Para o médico foi uma epifania! Havia mulheres lindas escondidas sob os uniformes azuis do dia a dia, como na história da Gata Borralheira. Atrás de cada enfermeira, de cada assistente social, de cada pessoa idosa, demente ou não, acolhida em um serviço de geriatria ou em uma casa de repouso-lar, atrás de cada mulher vítima de violência doméstica, de cada indigente ou sem-teto acolhido em albergues, por detrás de cada bebê prematuro, por detrás de cada familiar ou amigo visitante, existe uma pessoa com o valor incomensurável de sua humanidade única.

15. *Je et Tu,* editions Aubier, Paris, 1983.

A função, a etiqueta são um “isso”. A pessoa com seu nome e seu olhar único, humano, é um “tu”.

Colocando-se como um “eu”, o Músico do Elo procura a pessoa que se esconde detrás de sua função (o “isso”) e acolhe um “tu”. Propondo uma relação dialógica e cooperativa, o músico do elo propõe uma relação humanizadora e de dignidade humana. Ele propõe a superação da função, reivindicando a centralidade de cada pessoa presente.

No serviço de pediatria do Centro Hospital de Saverne, França, uma profissional observa o diálogo musical entre a Música do Elo e uma criança.

Os Músicos do Elo

Os Músicos do Elo são antes de mais nada, músicos capazes de empatia, com "brilho nos olhos". Eles sabem fazer música, (e com boa técnica instrumental) tocando um instrumento (portátil), têm uma voz agradável e sadia, sabem improvisar e são capazes de assimilar e interpretar (de cor) um repertório muito amplo. Eles sabem estabelecer relações vivas com todas as pessoas encontradas durante as suas intervenções.

No serviço de maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, França, uma Música do Elo e duas profissionais oferecem um presente sonoro para uma mãe com o seu neném recém-nascido.

No serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma mãe fica surpresa com a proposta da Música do Elo para sua filha.

OS MÚSICOS

A linguagem de comunicação dos Músicos do Elo é a música. Pela música, eles propõem interações, diálogos e estão disponíveis para acolher as pessoas encontradas nos hospitais, lares de idosos e albergues.

A proposta específica da busca do sentido no (e pelo) encontro dos Músicos do Elo com as pessoas encontradas nos indica um caminho ético (e não somente estético, narcísico ou comercial) do gesto musical dos Músicos do Elo.

Manifestação de prazer e de alegria
de uma senhora idosa com a proposta
do Músico do Elo no serviço de geriatria do
Centro Hospitalar de Saverne, França.

O ELO

Uma boa aliança é aquela que afirma a identidade de cada um dos parceiros que deixa expressar os aliados como sujeitos livres e de igual valor.

Daniel Halperin[16]

A meta dos Músicos do Elo é construir, favorecer, consolidar elos entre pessoas presentes ao mesmo tempo em uma instituição. O elo acolhedor, de parceria, disponível é uma aliança entre as pessoas, uma corrente que não implica que os aliados renunciem suas respectivas identidades, mas alimentem e reforcem suas identidades recíprocas.

16. *Du sujet et de l'institution*, Colloque de l'Association Suisse Janusz Korczak, Genève, 2011.

Linguagem musical e instituições sociais e da saúde

O tempo musical, contido no tempo da vida dentro das instituições, é um tempo que permite uma volta para o si mesmo e nos permite sair de onde estamos para ir aonde somos.[17]

• A música é uma linguagem totalmente apropriada para uma ação de humanização das instituições sociais e da saúde;

• A música é um "fato social", existindo somente se for tocada e ouvida;

• A música é um "fato cultural", pois comunicar com ou pela música nos inscreve em um terreno cultural comum, espaço de reconhecimento recíproco de nossa condição humana;

• A música é efêmera (os sons desaparecem no fim de uma vibração audível), construindo-se em nossa memória, sendo "tempo no tempo", estabelecendo um tempo "extra-ordinário", tempo musical encastrado no tempo do cotidiano. A música nos captura na sua teia da estrutura poética e nos obriga a seguir seu desenvolvimento para compreendê-la;

• A música é polissêmica e não pode ser reduzida a um significado unívoco. Como nos contos tradicionais, podemos dar muitos sentidos ao que escutamos; a música nos permite que ouçamos a nós mesmos;

• A música e os sons possuem um poder evocativo muito forte. Todos nós temos no fundo de nós mesmos sonoridades repletas de emoções e de

17. Victor Flusser Vers une définition de la musique en milieu de la santé, in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°1*, Strasbourg, 2005.

lembranças: a música que acompanha nosso primeiro beijo de paixão, os sons da chuva caindo na grama quando adormecemos, os sons fortes e poderosos de nossa primeira motocicleta, os sons da risada de nossos filhos;

• A música é uma linguagem artística se inovando "em si mesma", compondo e reorganizando os "culturemas" da linguagem ou então inventando novos "culturemas" (Moles);

• A música existe em ressonância com o seu meio ambiente (pensemos nos sons de percussões que atravessam florestas com mil ruídos, nos sons do canto de jodel dos habitantes dos povoados alpinos, nos ritmos das músicas e cantos dos pescadores que parecem o fluxo e refluxo das ondas).

Na página seguinte: no serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, dois Músicos do Elo apresentam um momento musical coletivo para os idosos.

A saúde cultural[18]

A primeira importância da arte, da cultura é a de um terreno de reconhecimento mútuo, de espaço do encontro consigo mesmo e com os outros. A arte e a cultura nos transcendem e nos inscrevem em um mundo profundamente (especificamente) humanos.

A da saúde física, psicológica e social evocadas pela OMS[19] como as condições para uma boa qualidade de vida, eu acrescentaria a noção da saúde cultural para atingir nossa humanidade plena.

A saúde cultural é construída, por meio do mundo da cultura e da arte vividos por uma experiência estética e ética. Pelos conhecimentos vivenciados da música, da literatura, do teatro, das artes plásticas, da dança, do cinema, de estilos de épocas diversas encontramos as luzes para nomear o que nós vivemos, imaginamos, pensamos, desejamos e sentimos.

A saúde cultural se mede pela capacidade para articular nossa presença no mundo, de dizê-lo, de nos formularmos e de formular o mundo. A saúde cultural se mede pelos meios de "ter a palavra" que, segundo Paulo Freire, seria "um comportamento humano que engloba a ação e a reflexão". Ter a capacidade de nomear-se e nomear o mundo.

Ele escreve: "Ter a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de se expressar e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de escolher"[20].

A saúde cultural é questão de linguagem. Pensemos nos imigrantes de

18. Tradução do francês de Gilda Plastino.

19. In Constituição da OMS (Organização Mundial da Saúde).

20. Freire, Paulo. Ação cultural para a liberdade Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

outras regiões vivendo em abrigos sociais, pensemos nos laços que eles têm com as expressões linguísticas regionais ou culturais, expressões da emoção, ancorada no laço afetivo com o mundo. Pensemos nas ressonâncias íntimas intraduzíveis que têm para eles certas palavras e expressões. Palavras que eles não podem partilhar, da mesma forma que eles não podem se reconhecer em certas palavras ouvidas, ditas em outras línguas.

Isso nos leva à dimensão ética da saúde cultural. O laço com o outro, o reconhecimento da alteridade, da solidariedade, da ternura, o cuidado e o respeito testemunham uma saúde cultural. Nosso sentido de humanidade, nossa capacidade de reconhecer o outro não podem existir sem referências éticas, sobretudo se esta abertura para o outro é submetida à rude desafio, como por exemplo, de doenças crônicas, de idade avançada e de situações de precariedade ou de exílio.

A vivência estética constrói, assim, o reconhecimento e a articulação de si mesmo, a vivência ética constrói a articulação e o reconhecimento da alteridade. Em outros termos:

> A vivência da cultura encarada como conjunto de manifestações artísticas, científicas e técnicas, nos abre a nós mesmos, nos ajuda a viver conosco mesmos (nos compreender e nos significar).
>
> A vivência da cultura como conjunto de valores, de normas, de regras, de pensamentos e de comportamentos, nos ajuda a viver com os outros e a significar a rede da vida em comum...

A mobilização do elo, da comunicação consigo mesmo e com o outro é uma das principais finalidades da intervenção musical nas instituições sociais e da saúde. A saúde cultural é então o centro nevrálgico da nossa ação e de nosso compromisso com a intervenção musical dos Músicos do Elo.

OBSERVANDO

Uma vida boa, com e para o outro,
em instituições justas.

Paul Ricoeur [21]

Na página anterior:
intimidade no grupo, duas
Músicas do Elo cantam
para duas senhoras
idosas na hora do lanche.

Escutando uma música
juntas, a Música do Elo
e uma senhora idosa.
Prazer partilhado.

21. *Histoire et vérité,* editions du Seuil, Paris, 1967.

A avaliação

A música não serve para nada... ela é somente indispensável.

As avaliações quantitativas não são adequadas aos objetivos da ação dos Músicos do Elo. Medir, por exemplo, o número de sorrisos de uma pessoa idosa, de um paciente ou de um auxiliar de enfermagem (durante, antes e após um encontro com Músicos do Elo) ou então medir o nível de endorfina dessas pessoas seria absurdo no campo do trabalho pela qualidade de vida e pela humanização.

A abordagem que penso ser apropriada (e exequível) para avaliar o impacto da ação dos Músicos do Elo é a metodologia qualitativa. Por meio de entrevistas e de observações criteriosas e delicadas, podemos verificar se, por exemplo, as equipes profissionais reivindicam aos Músicos do Elo para seu projeto comum de trabalho e se eles estão orgulhosos de trabalhar em um serviço que oferece essa abordagem da humanização cultural; por meio de entrevistas com familiares, pacientes ou residentes, pode-se verificar se a experiência de institucionalização (hospitalização ou acolhimento em lar ou em abrigo) foi mais ou menos traumática ou eventualmente até agradável, e verificar se as noites foram mais repousantes e calmas após as atuações dos músicos do elo. Observação detalhada do entorno sonoro, especialmente, das diversas paisagens sonoras nos serviços para verificar tornaram-se menos ruídosas, mais ricas, estimulantes e consideradas agradáveis pelas pessoas presentes.

O AMBIENTE SONORO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E DA SAÚDE

Um exemplo de uma instituição acolhendo pessoas idosas.

Desejo, aqui, homenagear R. Murray Schafer (fundador do Fórum Mundial de Ecologia sonora) com quem partilhei muitas horas de conversas ricas e estimulantes no ambiente calmo e silencioso da sua casa nas colinas nevadas no Canadá. [22]

22. Victor Flusser *A conversation with R. Murray Schafer*, Banff, Centre for the arts, Canada, 1993

No posto de enfermagem da maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, França, a Música do Elo toca flauta doce acompanhada por três enfermeiros.

Nenhum som é inocente.

EDWIN PRÉVOST [23]

23. *No Sound is Innocent,* éditions Matchless Recordings and Publishing, Los Angeles, 1955.

Imaginemos uma pessoa idosa vivendo em uma casa de repouso, em um serviço de geriatria de longa permanência ou em um serviço de cuidados paliativos. Lugar dos últimos anos, meses ou até últimos dias de vida.

O ambiente é cuidado, os profissionais têm blusas brancas, limpas e bem-passadas, eles estão penteados e bem-arrumados, as paredes, pintadas com cores bonitas, estão limpas, decoradas com cartazes ou fotos, há cadeiras nos corredores; de vez em quando um vaso com uma planta.

Tudo isso é feito com capricho, pois é subentendido que o mundo é antes de ouvido, olhado. Cuidado! Antes de mais nada, o mundo deve ser também escutado! Se nós tentarmos escutar esses espaços, ficaríamos chocados! Esses espaços estão cheios de "sujeiras" sonoras, formando um ambiente desagradável para os profissionais (responsáveis pelo bom acolhimento dos usuários): portas batendo, carrinhos rangendo, saquinhos plásticos farfalhando, aparelhos de ar-condicionado ou ventiladores roncando!

Não damos a importância necessária ao ambiente sonoro como um dos elementos que definem um ambiente favorável a uma boa qualidade de vida.

Vivemos imersos em um oceano de sons em movimento: sons passando ao longe, sons se repetindo, sons muito próximos de nossos ouvidos, sons muito suaves ou fortes, sons curtos e longos, sons melódicos ou estridentes, sons dos quais gostamos e outros que nos desagradam. Sons que reconhecemos e outros que nos surpreendem, sons que nos embalam e sons que nos impedem de dormir, outros que acompanham nossos sonhos e sons que nos irritam.

Podemos compreender o ambiente sonoro no qual estamos mergulhados tendo uma escuta atenta, analisando, por exemplo, a mobilidade dos sons: movem-se muito Lentamente? Rapidamente? Continuamente?

Intermitentemente? A topologia dos sons: de onde eles estão chegando, da Direita? Esquerda? De cima? De longe? De perto? De todos os lados? São sons emergentes no primeiro plano do ambiente sonoro ou formam um fundo sonoro? A sua tipologia: é um som muito forte? Quase imperceptível? Agudo? Muito grave? São sons curtos ou longos? Aveludados ou rugosos? Repetitivos ou únicos? São sons ressonantes? Ou são sons percussivos, secos?

Os Músicos do Elo, no seu engajamento por uma boa qualidade de vida nos diversos espaços das instituições, podem transformar o ambiente sonoro.

Por isso, devem ter seus ouvidos bem abertos e ter uma abordagem coletiva associando todas as pessoas presentes nesses espaços (pacientes ou residentes, profissionais e familiares).

Eles devem também estar à par dos variados trabalhos feitos pelos cientistas, músicos e pesquisadores sobre questões ligadas ao meio ambiente sonoro e conhecer as diversas definições de som e de ruído:

• A abordagem psicoacústica, subjetiva, define o ruído como sendo um som que eu não desejo ouvir aqui e agora;

• A abordagem acústica nos explica que um ruído tem uma frequência sonora errática, estatisticamente aleatória;

• Para a teoria da informação, o ruído caracteriza-se como informação nova, opondo-se à redundância, tornando-a mais rica e dificultando a comunicação;

• Do ponto de vista dos estudos das paisagens sonoras, o ruído é um fenômeno sonoro incompreensível ao qual o ouvinte não consegue atribuir um sentido.

Um primeiro nível da ação dos Músicos do Elo, melhorando e transformando um ambiente sonoro, consiste em eliminar os ruídos.

Mas suprimir "ruídos", não é a única abordagem para agir sobre um ambiente sonoro.

É também importante acrescentar "sons", situando-se ao nível estético, ao nível do design sonoro. Modificando perpectivas sonoras, acrescentando novas sonoridades, criando uma nova "paisagem sonora" de um espaço.

Assim, poderíamos instalar em uma sala de espera uma estrutura sonora com uma fonte com água caindo em pedras, dando uma "cor sonora" a esse espaço ou com um ventilador pequeno (e silencioso!) que movimenta folhas secas e pequenos objetos metálicos, criando um tipo de "brilho sonoro" ou poderíamos difundir sons de "fundo" da natureza (do mar, do vento, de chuva ou tempestade), de crianças brincando no recreio ou de sons da vida de todos os dias de um shopping center, de uma estação de ônibus, de um congestionamento ou até de uma rua do centro da cidade…

Essa proposta de difusão de música de fundo merece um comentário: opõe-se, fundamentalmente, à música de fundo que escorre lentamente como água poluída em supermercados, elevadores, restaurantes ou lojas. O Músico do Elo (designer de sons) encara o ambiente sonoro como um ambiente humanizante, de resgate de emoções e de lembranças, de vivências pessoais. As difusões sonoras propostas são construídas com longos silêncios, com emergências sonoras curtas e leves, como evocações fugazes.

Em um corredor vazio e silencioso da maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, França, a Música do Elo, entra em um quarto.

Nós todos carregamos nossas "madeleines sonoras"
no profundo de nossa memória afetiva
sons muito íntimos, pessoais,
que mobilizam sentimentos vivos.

Individualmente e coletivamente,
os Músicos do Elo interagem com
as pessoas idosas no polo de
geriatria do Hospital de Strasbourg.

Um último conceito, que é dos mais importantes, não foi devidamente evocado até aqui: é o de paisagem sonora.

Um ambiente sonoro é o conjunto de sons presentes em um espaço determinado.

Uma paisagem sonora é um fragmento do ambiente sonoro, uma imagem sonora de um espaço/tempo determinado, imagem comprendida como significante, que tem um sentido.

O ambiente sonoro é um todo no qual estamos imersos. Uma paisagem sonora é uma "fatia" deste ambiente sonoro.

Temos duas possibilidades de recriar paisagens sonoras.

Da mesma maneira que um fotógrafo isola uma paisagem visual, fotografando um pôr do sol em uma praia, uma rua movimentada no centro da cidade, um quarto de dormir de um lar de idosos, podemos "*fonografar*" (um conceito de Abraham Moles) estas mesmas imagens, captando o rumor das ondas, do vento e das gaivotas na praia no pôr do sol, captando os risos e gritos das crianças brincando no recreio escolar e da campainha de fim de recreio, captando os sons dos carros, vozes, roncos de motos, sons de música de uma loja no centro da cidade…

Outra maneira de recriar paisagens sonoras é musical (alguns exemplos são as peças de Clément Janequin - Os Gritos de Paris, de Luciano Berio - Gritos de Londres, de Mossolov - A Fundição de Aço, de Artur Honegger - Pacífico 231). Podem também ser criados cartões-postais sonoros (por exemplo, como no trabalho de Fabiano Fonseca[24]).

24. www.fabianofonseca.com/blog

Um ambiente sonoro é formado por várias paisagens sonoras. Por exemplo, o ambiente sonoro de um lar de idosos ou de um serviço hospitalar geriátrico é formado das paisagens sonoras, dos quartos, corredores, da sala de estar comum, das varandas… Cada paisagem sonora tem a sua própria coloração, qualidade e, sobretudo, a sua própria coerência. O quarto, espaço privado e de repouso, o corredor, espaço de transição e de deslocamentos, a varanda, espaço intermediário entre externo e interno… Em um quarto, o silêncio é mais coerente que em um corredor. Em uma sala de estar os ruídos de louça são mais coerentes do que em um quarto de dormir; em uma varanda, os sons de cantos de pássaros são mais coerentes do que em uma sala de jantar.

Para melhorar um ambiente sonoro em uma instituição, os Músicos do Elo propõem um diálogo constante com todas as pessoas presentes, mudanças das diversas paisagens sonoras tentando torná-las menos ruidosas e mais coerentes em sua função.

Na maternidade do centro Hospitalar de Saverne, França, a avó, uma enfermeira e a Música do Elo cantam para um bebê recém-nascido, nos braços de sua mãe. O prazer da mãe é visível!

Eles disseram....

(Testemunhos)

Os testemunhos reproduizados aqui são de profissionais hospitalares ou de pacientes que têm uma experiência de vários meses com os Músicos do Elo.

Na maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, França, a Música do Elo surpreende duas agentes da limpeza, tocando para elas em um corredor.

De repente a gente viaja e sai daqui!

M. Osvaldo

Paciente do serviço de clínica médica
do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.

Momento musical, envolvendo dois pacientes do Serviço de Hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba durante uma atuação dos Músicos do Elo.

No âmbito da formação dos Músicos do Elo na Itália, os estudantes fizeram os seus estágios práticos na UTI pediátrica do Professor Paulo Busoni (Hospital Ana Meyer de Florença):

Geralmente em um hospital, quando um músico está presente, notamos uma melhoria da comunicação, uma atenção focalizada nos menores ruídos do serviço. Considero que a música no hospital não é meramente sons produzidos por um equipamento sonoro (rádio, leitor de CDs) nos quartos ou nos espaços comuns, mas é sobretudo a presença de Músicos do Elo integrando o hospital fazendo música. Eu considero que os músicos não são simplesmente músicos, mas indivíduos que conhecem os diversos momentos da vida hospitalar e que sabem integrar a música nos diversos momentos dos cuidados e da atenção com a saúde dos pacientes.

Paolo Busoni [25]

25. Chefe da anestesia e do serviço da dor do Hospital Pediátrico Meyer de Florença, in L.F. Santoro: *Música na pediatria,* dvd Memoria Magnética, São Paulo, 2005.

No serviço de Cuidados Intensivos Neonatais do Centro Hospitalar Universitário de Strasbourg, duas Músicas do Elo cantam para as enfermeiras que cuidam de um bebê prematuro na sua incubadora.

Durante a formação dos músicos intervenientes realizada na Universidade de Strasbourg, os estágios práticos semanais foram realizados durante vários meses no Hospital Universitário de Strasbourg especificamente no serviço de pediatria do Professor Fischbach.

Temos música no hospital há bastante tempo produzida por gravadores e por leitores de CDs, mas a chegada dos Músicos do Elo é uma chegada da vida, chegada de pessoas com seus sentimentos, suas personalidades passando perto das crianças e que fazem muito mais do que música! Essa comunicação entre a criança, seus pais e, sobretudo, a música e o olhar da criança, seu sorriso... creio que é muito superior ao efeito produzido por um simples toca-CDs.
A ideia de implicar a equipe profissional é fundamental. A música envolvendo a criança é muito bom. Os pais e a equipe participando, isso cria uma dinâmica que repercute na criança. O círculo que se cria graças à música é essencial para uma boa qualidade de cuidados da criança.

Michel Fischbach [26]

26. Chefe do serviço de pediatria do Hospital Universitário de Strasbourg, in L.F.Santoro; *Musique en services de pédiatrie*, dvd Memória Magnética, São Paulo, 2007.

Conferencista da segunda Universidade Europeia de verão "Música nos hospitais" (Strasbourg 2003), o Professor Marc Berthel teve a oportunidade de acompanhar e observar um grupo de Músicos do Elo atuando em um serviço geriátrico de longa estada do hospital de Schirmeck, do Grupo Saint Vincent de Strasbourg.

O encontro é autêntico e profundo. A música e as canções transportam a pessoa idosa para um outro estado. Vi um despertar de emoções, de juventude, de vitalidade, movimentos da cabeça e das mãos. Se encontramos no porão de nossas lembranças e nossas emoções um objeto muito precioso, sentimos o prazer de revê-lo e de reouvi-lo. A sensorialidade fala ao nosso espírito. O trabalho dos Músicos do Elo é repleto de respeito e de delicadeza. É um trabalho profissional.

MARC BERTHEL [27]

No serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma sequência de interação entre a Música do Elo, os pais e a criança.

27. Geriatra, chefe do polo de geriatria do Hospital Universitário de Strasbourg, in L.F. Santoro; *Musique en institutions pour personnes âgées*, dvd Memória Magnética, São Paulo, 2004. Strasbourg.

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Sélestat, França, dois parentes visitantes e a Música do Elo estão cantando e tocando juntos para uma senhora idosa.

O serviço de Cuidados Paliativos do Hospital do Servidor Público Estadual acolheu durante vários meses estudantes da primeira formação de músicos atuantes nos hospitais e a diretora desse serviço, Dra. Maria Goretti Maciel, acompanhou de perto os estudantes.

– Seu José C. do leito 6: este senhor estava muito mal na manhã de terça. Triste, em uma fase difícil de sua doença com prognóstico (estimativa de tempo de vida) em dias. Discutia-se sobre a introdução ou não de antidepressivo e pedi para esperar a visita (a atuação dos músicos). Ele se transformou! Logo após a saída de vocês do quarto, ele me contou várias passagens de sua vida relacionadas à música, o que é muito importante para fazê-lo rever o valor de sua vida. No dia seguinte, trouxe o próprio violão para a enfermaria. E tocou para vários funcionários da equipe, o que comove a todos. Na sexta-feira, com um sorriso de canto a canto e apesar de pior clinicamente, sentou-se na cama e cantou 3 músicas, comovendo a equipe inteira. Com muita dificuldade ele tocou, pois confessou que havia abandonado o violão desde o início da doença, há 4 anos. Agradeceu demais!

– A "garota" de 42 anos (uma paciente de um outro quarto) também está radiante. Estava muito mal quando veio para a enfermaria e melhorou muito depois do procedimento que se sucedeu à visita musical. Parodiou uma música para a sua doença, algo dizendo: vá e não volte mais. Contou que estudava guitarra antes de adoecer, está superfalante e espera pela próxima visita.

No lar Sainte Agnès, Strasbourg,
os olhares das Músicas do Elo
acompanham os sons oferecidos e…
recebidos por uma senhora idosa!

– D.V., a velhinha do quarto ao lado, que estava com a filha muito emocionada… vocês não imaginam! Nossa impressão era de que estava mesmo morrendo, pois dormia há 3 dias. A filha insistiu comigo que, na quinta, havia acordado e conversado. Difícil acreditar. Mas, na sexta, ela estava acordada, comendo e conversando! Acho que vai ter alta, mas, como ainda temos que acertar medicamentos, talvez espere a próxima audição, o que seria ótimo!

Senti o clima da enfermaria diferente esses dias sim.
Algo como um orgulho e sentimento
de privilégio pelo trabalho diferenciado.

Dra. Maria Goretti Maciel [28]

28. Chefe do serviço de Cuidados Paliativos do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, correspondência particular de Victor Flusser.

Durante o curso de intervenientes da Universidade de Strasbourg, estágios práticos de vários meses foram realizados no Centro Hospitalar de Sélestat.

Os idosos cantam com os Músicos do Elo,
eles estão completamente diferentes!
Alguns estavam abatidos e de repente
estão maravilhados!

MARGOZATA CZSZEPANSKI[29]

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, dois Músicos do Elo ao pé da cama de uma senhora idosa muito fraca. O olhar trocado entre a senhora e um dos Músicos do Elo mostra a força dessa relação!

29. Auxiliar de enfermagem do serviço Alzheimer, do Centro Hospitalar de Sélestat, in L.F. Santoro; *Musique en institutions pour personnes âgées,* dvd Memória Magnética, São Paulo, 2004.

No lar de idosos Contades Strasbourg,
uma situação de grande proximidade entre
a Música do Elo e uma senhora idosa.

Não necessitamos de um tempo contado
em horas ou em minutos, necessitamos
de um momento onde nos oferecemos
o privilégio de parar, de agir sobre as relações
e refletir sobre a maneira de tratar as pessoas.

Beatrice Boehm [30]

30. Enfermeira-chefe do serviço de pediatria do Hospital Universitário de Strasbourg , in L.F. Santoro; *Musique en services de pédiatrie,* dvd Memória Magnética, São Paulo, 2007.

Dra. Patrícia Lopes

Dra. Ana Jorge, chefe do serviço de pediatria do Hospital de Almada, Portugal, acolheu por vários anos Músicos do Elo estudantes em estágios e profissionais no seu serviço. A Dra. Jorge se envolveu muito com esse projeto e foi depois Presidente da Associação Portuguesa de músicos atuantes nos Hospitais e em Instituições da Solidaridade Social.

Um dos objetivos da ação dos Músicos do Elo é de favorecer a transformação do ambiente hospitalar, favorecendo um ambiente de bem-estar, principalmente, nas instituições que se empenham na promoção da saúde e que consideram o ambiente da vida de todas as pessoas presentes no hospital como um dos aspectos da promoção da saúde.

Ana Jorge [31]

No Hospital de Dona Estefânia, Lisboa, uma médica contente, sorri para um bebê alegre, quando a Música do Elo canta para eles.

31. Pediatra, deputada, ex- Ministra da Saúde de Portugal, in L.F. Santoro; *Música nos hospitais e nas instituições da Solidaridade Social em Portugal*, dvd Memória Magnética, São Paulo, 2005.

Convidado a participar da terceira Universidade Europeia de verão (Strasbourg, 2004), "música humanizando os hospitais", o Dr. Francisco Aguiar teve a oportunidade de acompanhar os Músicos do Elo atuando em um lar de idosos de Strasbourg.

Na França, tive a oportunidade de acompanhar, como observador, uma incursão dos Músicos do Elo em um quarto silencioso e limpo de uma casa de repouso.

Um grupo de 3 ou 4 músicos entrou no quarto com muito cuidado e delicadeza, talvez com um cuidado ainda maior que o habitual, porque essa mulher, bem mais moça do que a média da instituição, devendo estar pelos 60 anos, tinha uma história de perdas e de doenças especialmente trágica. Era forte, muito mais forte que os outros hóspedes. Tinha ido parar lá por algo mais que os estragos do tempo. De seu corpo deitado, o detalhe marcante era um rosto grande, duro, sem vestígio de riso ou simpatia e os movimentos lentos. Minha primeira impressão foi de que ela acabaria nos expulsando do quarto. Algumas plantas morriam aqui e ali, esquecidas em vasinhos com terra seca e esturricada. Era impressionante como esse pequeno detalhe tornava o ambiente inóspito.

Não se levantou da cama, limitou-se a acenar com a cabeça: sim, permitia que o grupo cantasse algo para ela. Não me lembro bem se perguntaram o que ela queria ouvir. Penso mais que houve uma escolha rápida, intuitiva, sem consulta prévia, arte de músico hospitalar: uma linda canção francesa dos anos 50/60. Opção talvez óbvia: uma canção de sua juventude.

O músico entoou os primeiros versos. Ela não sorriu, não cantarolou: apenas olhou em volta, como se estivesse acordando. Levantou-se devagar, pegou um copo cheio d'água na sua mesa de cabeceira e começou a regar as plantas, uma a uma. Simples assim, como um poema japonês:

Ouviu a canção.
Levantou-se.
Foi regar as plantas.

A vida latente ressurgiu e, aquela mulher que vinha sendo cuidada, voltou a cuidar.

Dr. Francisco de Aguiar [32]

32. Assistente da Disciplina de Clínica Médica de Emergência, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil.

Quem são elas?
Quem serão
que fazem do coração
um fraternal ambiente
transportando alegria
e montes de simpatia?
São anjos com voz de gente.[33]

No serviço de psicogeriatria do Centro Hospitalar de Mulhouse, França, uma Música do Elo canta para um senhor idoso.

33. Residente na ARIFA, Lisboa, in Música nos Hospitais e Instituições Socias em Portugal, dvd L.F. Santoro, Memória Magnética, São Paulo, 2008.

No lar de idosos Sainte Agnès de Strasbourg, França, uma situação divertida entre uma senhora idosa, surpresa com os sons propostos pelas duas Músicas do Elo.

Eles escreveram…

(Reflexões)

O Músico do Elo é um "passador" que facilita a travessia de mil obstáculos, não para um outro lugar artificial e efêmero, mas para esse mundo da interioridade, tornado problemático pela doença ou pela velhice.

Marc Michel [34]

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, dois idosos ouvem com expressão alegre uma música proposta pelo Músico do Elo.

34. Savoir induit et savoir construit, in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n° 6*, Strasbourg, 2008.

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma relação muito próxima entre um Músico do Elo, tocando uma caixinha de música e uma senhora muito fraca.

A pessoa que o sofrimento e o mundo
em torno isolam, descobre que esse mundo
vem a ela, lhe fala com todas as vozes
e todos os sons possíveis, não como um espetáculo
de ruptura, mas como uma oferenda de calor
e de proximidade, como um convite
de troca e de partilha.

Marc Michel [35]

35. Pour une théorie de la musique à l'hôpital in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°1*, Strasbourg, 2005.

Todas as pessoas que estão nas suas camas, nas calçadas ou em casa têm uma imagem de um futuro radiante, da realização de seus desejos, ambições, de sua vontade e, portanto, de seu ser. Eles esperam do mundo, começando até pela luz de cabeceira e pelo sorriso da enfermeira, uma qualidade e uma confluência com seus desejos. Os doentes atingidos pelo destino esperam o mesmo que os sadios.

Abraham Moles[36]

No lar de idosos Sainte Agnés de Strasbourg, a Música do Elo tece uma relação com um senhor idoso, propondo sonoridades de um objeto sonoro (um carrilhão com diferentes chaves penduradas).
A distância do objeto sonoro do ouvido do senhor idoso é muito variada, pouco distante ou muito próximo, isso muda os sons ouvidos.

36. Analyse systémique de la société comme machine in *L'homme-machine, Revue Philosophique n°3*, Paris, 1980.

Com certeza devemos estimular a participação, mas, sobretudo, estimular o respeito ao outro, coisa que vocês sabem perfeitamente fazer nos projetos de música no hospital. Não é o caso de desestabilizar saberes e experiências, mas, ao contrário, valorizá-las.

Marc Michel[37]

No serviço de Cuidados Intensivos Neonatais do Centro Hospitalar Universitário de Strasbourg, enquanto que uma Música do Elo propõe uma música com a sua flauta, outra Música do Elo propõe um som suave muito perto do ouvido da enfermeira que cuida de um bebê prematuro na sua incubadora.

37. Savoir induit et savoir construit, in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n° 6*, Strasbourg, 2008.

Quando estamos à cabeceira das pessoas idosas,
o fato de estarmos completamente com elas, modifica em si
e profundamente nosso próprio comportamento
e nosso ato de cuidar.

Joaquina Madeira[38]

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Sélestat, França, uma senhora idosa bate a pulsação enquanto a Música do Elo canta com ela.

38. Responsável do programa de idosos do Ministério dos Assuntos Sociais, Portugal, compte rendu de l'Université Européenne d'Eté " Musique à l'hôpital", Strasbourg, 2005 in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°2, Strasbourg, 2005*.

No lar de idosos Marvila, em Lisboa, um duo musical entre o Músico do Elo e uma senhora idosa.

Uma canção é tempo oferecido
para quem canta e quem escuta.
Ambos aceitam estar disponíveis
um ao outro o tempo de uma canção.

Elizabeth Flusser[39]

39. Professora de pedagogia musical, CFMI - Universidade de Strasbourg Éléments de réflexion pour la constitution d'un répertoire de chansons, in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°6*, Strasbourg, 2008.

No serviço de geriatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma senhora idosa muito feliz com a música partilhada deseja expressar seu carinho com os Músicos do Elo.

A música feita junto às pessoas idosas,
praticada de maneira muito rica pelos Músicos do Elo,
é como um presente. Que toca, que mexe, que dá prazer.

Marc Berthel[40]

40. La musique et les personnes âgées en institution in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°2*, Strasbourg, 2005.

Um som saindo do vazio
que é produzido por um pensamento
e que faz vibrar o nada,
se propagando no espaço.

David Le Breton[41]

Em um quarto da maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, França, a Música do Elo interage com a filhinha do casal que teve um bebê recém-nascido. Os pais observam contentes.

41. Professor de Sociologia na Universidade de Strasbourg, De la musique à l'hôpital in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°2* Strasbourg, 2005.

O som tem a virtude de romper
a temporalidade anterior
e criar imediatamente um ambiente novo.

David Le Breton[42]

Na maternidade do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma enfermeira observa a Música do Elo oferecendo a um neném, sons muito delicados tocados em um objeto sonoro.

42. De la musique à l'hôpital in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°2*, Strasbourg, 2005.

No lar de idosos Sainte Agnès, Strasbourg, acompanhada pela Música do Elo que canta uma canção, uma enfermeira oferece sons que imitam os sons da chuva para uma senhora idosa.

Pessoalmente agradeço permanentemente aos Músicos do Elo por enriquecerem minha paleta relacional com os pacientes, com algo que me escapava completamente, pois não temos a formação para uma sensorialidade tal como a proposta pelos Músicos do Elo.

Anne-Marie Gitz[43]

43. Geriatra e responsável do diploma universitário de gerontologia da Universidade de Strasbourg.

Observamos uma situação alegre que cria um elo entre toda a família presente na maternidade do Centro Hospitalar de Saverne, França. Uma mãe, sua filha e seu neném recém-nascido, acolhem uma música da Música do Elo que toca um objeto sonoro (uma lata de conservas vazia e aberta e coberta com um balão) e o pai do neném tocando um pau de chuva.

Considerar a singularidade dos pacientes, implica em uma situação de engajamento e de criatividade. Fazer disso sua profissão é uma arte. Estar à cabeceira de um doente é ser artista da presença.

David Le Breton[44]

44. De la musique à l'hôpital in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°2*, Strasbourg, 2005.

As palavras dos adultos e a produção
das crianças têm um sentido nos hospitais,
pois têm um peso sobre as instituições
modificando o seu olhar e deslocando seus muros.

JEAN-YVES BELLAY[45]

No serviço de pediatria do Centro Hospital de Saverne, França, uma profissional observa o diálogo musical entre a Música do Elo e uma criança.

45. Diretor do Grupo Hospitalar Saint Vincent, Strasbourg, Culture à l'hôpital et culture de l'hôpital in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°4*, Strasbourg, 2006.

Penetrando essa armadura tecnocrática, o conceito da qualidade entra na instituição e desestabiliza as práticas de todos, questionando-as.

Dominique Lehmann [46]

No serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, um momento coletivo de música oferecido pela Música do Elo, uma educadora e uma enfermeira para uma criança pequena.

46. Diretor do Hospital CDRS de Colmar, Personnes âgées, espaces de vie et environnement sonore, in *Cahiers de la Musique à l'Hôpital n°5*, Strasbourg, 2007.

Na maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, França, duas enfermeiras, curiosas, mexem nos objetos sonoros da Música do Elo.

A cultura não me parecia evidentemente
capaz como tal de oferecer aos homens
os "meios" de se fazer homens, mas a considerava
como capaz de ajudá-los a se desejarem homens —
a ponto de estimulá-los a se darem
os meios de virem a sê-lo.

Francis Jeanson[47]

47. *L'action culturelle dans la cité*, Seuil, Paris, 1973.

CONSTRUINDO

A formação não fez somente de mim uma música melhor, mas ela transformou toda a minha relação com a música.

Mélanie Dumazeau, estudante

Na página anterior: a maternidade do Centro Hospitalar de Sélestat, França, uma Música do Elo, canta e se acompanha em uma canção de ninar para um bebê recém-nascido. Os pais observam felizes!

Um grupo de estudantes do curso universitário de músicos atuantes em hospitais da Universidade de Strasbourg fazem música nas escadas no Hospital Ana Meyer de Florença.

A criação do centro de formação de músicos intervenientes

Em 1985, o governo francês era fonte de esperança e de imaginação. O projeto de criação dos Centros de Formação de Músicos Intervenientes foi proposto a 6 universidades pelo Ministério da Cultura (inspetor André Dubost).

O que foi muito interessante nesse projeto, sua radicalidade, que não foi compreendida pelos profissionais selecionados para criar esses centros e nem pelos responsáveis das universidades, foi a dimensão sistêmica inovadora: os Centros deFormação de Músicos Intervenientes deveriam ser um grão de areia colocado nos interstícios do funcionamento do sistema educacional. A formação dos artistas músicos-educadores (campo pouco reivindicado pela pequisa acadêmica e pelas publicações universitárias) foi escolhido como intersticial no sistema educativo, questionando os paradigmas das escolas enquanto espaços de discursos informativos e propondo espaços de diálogos criativos entre adultos e crianças, entre as crianças e entre os adultos (os professores e os músicos intervenientes). A autoridade ("ser autor de") exclusiva do professor é transferida à comunidade escolar (alunos, famílias dos alunos, contexto do bairro). O pensamento de música "para" crianças é transformado por uma música nova, imprevista, resultado de encontros coletivos "com" as crianças.

Ao nível do funcionamento pedagógico de um curso universitário, o fato de serem centros de formação pequenos e financiados por outro ministério que não o da educação (pelo Ministério da Cultura), contando com professores não necessariamente universitários mas artistas e educa-

dores experimentadores, acolhendo estudantes com percursos atípicos e com diversas experiências de vida profissional, implica em um funcionamento de autogestão, de coaprendizagem e de vida comunitária constituindo em uma maneira inovadora de criação de conhecimento.

Outro paradigma não questionado é o fato da escola ser um espaço múltiplo que abriga salas de aulas, um pátio de recreio, corredores, sala de professores, espaços administrativos, espaços técnicos, formando um "território" chamado "escola" com um portão "fronteira" que separa a "criança" do "aluno", tudo isso inserido em um contexto (bairro, seus habitantes, cidade, ruas vizinhas com seus comércios, seus sons, cores, odores...). Em vez de capacitar músicos intervenientes na escola, os centros criados formavam pedagogos musicais (até inovadores na pedagogia musical) mas tradicionais em sua percepção sistêmica das instituições.

É como se formássemos musicoterapeutas ou músicos assistentes sociais, em vez de Músicos do Elo.

Em 1987, fui convidado a criar dentro da Universidade de Strasbourg o Centro de Formação de Músicos Intervenientes nas Escolas (CFMI) para o leste da França.

Instalado na periferia de Strasbourg, o CFMI tinha o privilégio e a responsabilidade da liberdade por causa de seu tamanho pequeno, por sua localização periférica e, finalmente, pelo seu campo de ensino.

Durante os 25 anos de vida do CFMI, nasceram muitas histórias de criações musicais originais, e relações sociais e pedagógicas com várias comunidades escolares na Alsácia. Foram formadas algumas centenas de profissionais, músicos competentes e criativos com vivências que possibilitaram pessoas com mentes abertas, e uma consciência aguçada para a realidade escolar como um sistema complexo.

O CFMI de Sélestat constitui um exemplo dos mais importantes entre as instituições que propõem esse tipo de ensino.

Keith Humble[48]

O trabalho pioneiro, assim realizado, merece sem dúvida ser não somente encorajado mas até generalizado.

Daniel Charles[49]

48. Diretor do Departamento de Música da Universidade de Latrobe; Victoria, Australian in Victor Flusser, *Le CFMI de Sélestat, 10 ans d'innovation*, dossier de la HDR Université de Pau Pays d'Adour.

49. Professor do Departamento de Filosofia da Universidade de Nice/Antipolis, in Victor Flusser, *Le CFMI de Sélestat, 10 ans d'innovation*, dossier de la HDR Université de Pau Pays d'Adour.

O CFMI desenvolve uma pedagogia
concebida especificamente, tendo por objetivo
abrir os estudantes a expressões artísticas extremamente variadas…
Incontestavelmente, os estudantes
aumentam o seu universo musical de origem.

Claude Regnier[50]

Uma das qualidades do CFMI
é de favorecer o diálogo entre vários
modos de expressão e de comunicação,
e portanto de se orientar para
uma verdadeira abertura de espírito…

Jean-Yves Bosseur[51]

50. Reitor da Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg in Victor Flusser, *Le CFMI de Sélestat, 10 ans d'innovation*, dossier de la HDR Université de Pau Pays d'Adour.

51. Compositor, Diretor de pesquisas do Centro Nacional de Pequisa Científica in Victor Flusser, *Le CFMI de Sélestat, 10 ans d'innovation*, dossier de la HDR Université de Pau Pays d'Adour.

Um dos aspectos positivos do CFMI é constituído pela associação entre uma prática artística intensa e uma reflexão aprofundada.

Jean-Charles François[52]

Desde que comecei a ensinar (1978), eu sonhei que uma organização como essa do CFMI pudesse existir. Agora, pude observar esse lugar sonhado em ação. Se todos os estudantes de música pudessem ter a oportunidade de um curriculum como esse!

Carol Plantamura[53]

No serviço de pediatria do Hospital Geral de Almada, a Música do Elo tocando com muita delicadeza violino para um neném nos braços de sua mãe.

52. Compositor e Diretor do Centro Nacional de Formação de Professores de Conservatórios, Lyon, in Victor Flusser, *Le CFMI de Sélestat, 10 ans d'innovation*, dossier de la HDR Université de Pau Pays d'Adour.

53. Professor do Departamento de Música da Universidade da Califórnia, San Diego, in Victor Flusser, *Le CFMI de Sélestat, 10 ans d'innovation*, dossier de la HDR Université de Pau Pays d'Adour.

No serviço de pediatria do Hospital Geral de Almada, Portugal, um belo momento musical. A Música do Elo canta um fado com o seu alaúde para uma criança pequena hospitalizada.

DA FORMAÇÃO DOS MÚSICOS INTERVENIENTES NAS ESCOLAS À SUA FORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E DA SAÚDE

• Em consequência das ações dos músicos intervenientes nas escolas, surgiram demandas de atuações musicais junto a crianças hospitalizadas.

• Em consequência das atuações dos músicos nos serviços de pediatria, surgiram demandas para atuações em maternidades.

• Em consequência das atuações dos músicos nas maternidades, surgiram demandas de serviços de geriatria, de cuidados paliativos e de lares de idosos.

• Em consequência das atuações dos músicos nas instituições de pessoas idosas, surgiram demandas de atuações em instituições sociais.

Respondi a essas demandas, criando um curso para formação de músicos intervenientes em instituições sociais e da saúde.

A musica é muito mais
do que a música.

VARIANDO GUY MANNEVEAU[54]

No serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma Música do Elo acompanhada por uma enfermeira oferece um momento musical para os pais e sua criança hospitalizada.

54. Baseado sobre "A educação musical é muito mais do que a educação musical.", *Musique et éducation*, éditions Edisud, Aix en Provence, 1970.

A NECESSIDADE DE UM DIPLOMA UNIVERSITÁRIO DE MÚSICOS ATUANTES NO AMBIENTE SOCIAL E DA SAÚDE

O programa pedagógico da formação, dando acesso a este diploma é construído sobre questionamentos dos pressupostos dos sistemas implicados: o paradigma da prática musical que estabelece que a obra musical deve ser comunicada pelo intérprete o mais fielmente e da maneira mais expressiva e tecnicamente "perfeita" possível é substituído pelo paradigma que considera a música como um terceiro espaço de encontro entre humanos em diálogo e em reconhecimento mútuo. O paradigma de instituições visando a restituição "in integra" e "in adequatia" é substituído pelo paradigma que visa o acolhimento de pessoas fragilizadas e em sofrimento, para propor um ambiente de vida e de dignidade humana possibilitando a elas se reconstruírem.[55]

No serviço de pediatria do Centro Hospitalar de Saverne, França, uma Música do Elo, toca e canta para uma criança hospitalizada e é acompanhada por uma profissional do serviço.

55. Hospitais centrados no combate à doença e hospitais promovendo a saúde:

Concepção dos cuidados	"hospital/doença"	"hospital/saúde"
Objeto de atenção	Doença	Paciente
Papel do paciente	Passivo	Sujeito de seu projeto
Tempo	Sequências	Processo
Tipo da doença	Aguda	Crônica
Modelo	Biomédico	Global
Organização	Setorizado (intra/extra serviço, curativo preventivo) médico/social)	Transversal
Contexto sociourbano	Sem função no hospital	Considerado como um dos determinantes da saúde
Prática dos cuidados	Prestação de serviços	Empoderamento individual e em grupo
Musicoterapia		Músicos atuantes nos hospitais

MARTIN F., Santé et hôpital: choc de culture? in *La santé de l'homme*, juillet/août 2002.

O programa enriquece os critérios da competência e da produtividade com as noções e os valores de consciência e solidariedade: ele se enriquece incluindo uma discussão sobre valores éticos da dimensão estética dos conteúdos.

Na formação dos Músicos intervenientes no meio Social e da Saúde, não é mais possível ensinar técnicas dissociadas do sentido da "ação" (cf. H.Arendt), o que se opõe às abordagens tradicionais do ensino da música.

Essa formação com direito a diploma começou de maneira modesta como uma opção no interior do programa da formação dos músicos intervenientes nas escolas e em seguida se afirmou como uma formação e um diploma independentes e autônomos.

Uma sequência de pequenos passos, de demandas e de sucessos permitiram a criação de uma formação universitária original na Europa, como resposta:

a) À demanda de intervenções de Músicos do Elo qualificados (principalmente no âmbito geriátrico).

b) Às consequências do protocolo "cultura no hospital" assinado entre o Ministro da Cultura e o Ministro da Saúde da França, propondo aos hospitais e às instituições sociais a estimularem a dimensão cultural dos cuidados e abrirem espaços intersticiais, permitindo uma mudança de seus paradigmas de funcionamento.

c) Ao aumento significativo do número de jovens músicos interessados na proposta de formação dos Músicos do Elo, atuando nos hospitais e nas instituições sociais.

O conselho de administração da Universidade Marc Bloch de Strasbourg aprovou o meu projeto de criação do Diploma Universitário de Músicos Intervenientes no Âmbito das Instituições Sociais e da Saúde,

submeti-o ao Ministério da Educação para financiar sua avaliação em colóquios europeus integrados por profissionais reconhecidos internacionalmente, discutindo a questão da música nos hospitais e humanização das instituições sociais e da saúde pela ação cultural. Nessa oportunidade, foram lançadas as revistas "Cadernos da Música no Hospital" e a revista "Cadernos de Música nas Instituições Sociais".

1- O projeto ganhou visibilidade em nível europeu e internacional:

a) Um grupo de chefes de serviços hospitalares e a Orquestra Metropoplitana de Lisboa se associaram para iniciar uma formação de Músicos nos hospitais e nas instituições da Solidariedade Social em Portugal.

b) Um hospital de referência pediátrica de Florença se associou a uma escola de música florentina para iniciar uma formação de Músicos do Elo.

c) A Escola Superior de Música de Hanover se associou a vários hospitais da região e iniciou uma formação de Músicos do Elo.

d) As universidades espanholas de Zaragoza, de Lérida e de Sevilha integraram a problemática dos Músicos do Elo nos hospitais aos currículos de mestrado de enfermagem.

No serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda, de Sorocaba, dois Músicos do Elo cantam perto de um paciente.

A formação de Músicos Atuantes no Brasil

Este é um verdadeiro trabalho de equipe
em que todos participam e se beneficiam.

Graça Maria de Carvalho Camara[56]

A enfermeira Ligia estava presente,
participou, cantou, tocou, e disse:
"Por alguns minutos, você sai do mundo...!"

Wilson Brisola e Leiliane Camargo[57]

56. Presidente COF do Conselho Regional de Psicologia - SP, Coord. Dep. de Psicologia da Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD, Membro do Conselho Consultivo da Associação de Diabetes Brasil - ADJ in correspondência particular do Dr. F. A. de Almeida.

57. Músicos do Elo do serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba.

No serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba, os profissionais se permitem participar ativamente da música proposta pelos Músicos do Elo.

A PRIMEIRA TENTATIVA

Após 15 anos de experiências em países europeus (França, Portugal, Alemanha, Itália e Espanha), o projeto dos Músicos no Hospital deu os seus primeiros passos no Brasil em 2011.

A primeira tentativa para iniciar uma formação de Músicos no Hospital foi financiada pelo Hospital Premier de São Paulo[58].

A proposta foi prematuramente interrompida.

As razões desse insucesso são interessantes de analisar:

Em primeiro lugar, encontramos resistências aos questionamentos dos dois seguintes paradigmas, assumidos pelos participantes (curadoria, professores e estudantes), como todas as ideologias, (Althusser), como "evidentes": o paradigma da prática musical = shows; e o da educação musical = ensinar "como fazer música".

Assim me deparei com a resistência dos músicos populares reconhecidos como profissionais do ambiente de shows e de gravações, ao questionamento do sentido da intervenção:

• É uma situaçao "não espetacular" e um simples diálogo musical entre um músico qualificado com uma pessoa não qualificada na técnica musical.

Esse questionamento foi sentido com muito incômodo ou até como uma ameaça da autoimagem de "artista" no foco das luzes da ribalta ("o Brasil é o país musical por excelência" e, portanto, os músicos brasileiros são os "melhores músicos do mundo".

58. Vão aqui meus agradecimentos ao Grupo Mais Saúde que permitiu a primeira aproximação do projeto Músicos do Elo no Brasil.

Também nos deparamos com a resistência dos professores de música em modificar a sua meta pedagógica de "como fazer algo" para o questionamento de "porque fazer algo"[59].

A especificidade cultural e musical brasileira foram um outro aspecto não negligente no desenvolvimento do projeto. As relações informais e conviviais entre os profissionais hospitalares, os pacientes e seus familiares, a vivência musical da maioria das pessoas encontrada nas instituições, a reatividade espontânea à presença dos estudantes músicos nos terrenos de seus estágios deram ao projeto Músicos do Elo no Brasil uma feição própria, mais festiva e coletiva comparado com os projetos europeus.

Essa dimensão festiva, embora muito agradável de se viver e alegre, nos confrontou com uma nova dificuldade: a intervenção dos Músicos do Elo é muito mais diversificada que uma animação[60].

59. Esse caso de resistência está previsto na Carta da Intervenção dos Músicos do Elo:
A música no hospital tal como nós a consideramos difere de um novo espaço de concerto ou de apresentação de músicos à procura de um novo público baseado, o ato musical é sempre único e original, e se constrói em cada encontro. Assim, a música no hospital não é um ato de apresentação musical, mas é um espaço de diálogo musical criativo entre o músico atuante e as diversas pessoas presentes no hospital da intrusão de músicos, tocando de maneira inconsiderada nos serviços hospitalares. O músico atuante no hospital conhece e respeita as regras dos diversos serviços hospitalares; ele insere a sua ação no projeto da equipe do serviço.

60. Também essa dificuldade está prevista nas definições das modalidades da ação dos Músicos do Elo:
A música no hospital tal como nós a consideramos difere da animação musical, às modalidades da atuação do músico no hospital são mais variadas do que propor festa, diversão ou distração para as pessoas no hospital; ainda que o músico atuante no hospital possa, em certas circunstâncias, fazer animação. O aspecto fundamental da sua ação é o encontro, a interação individual ou em pequenos grupos, com os doentes, os familiares e com os profissionais hospitalares. O leque das emoções que o músico atuante no hospital mobiliza nas suas ações é muito mais rico: pode procurar surpreender, acalmar, concentrar, ensinar, relaxar, embalar, dar espaço para a tristeza ou angústia, fazer rir ou sonhar.

A SEGUNDA E EXITOSA TENTATIVA

(O início da formação dos Músicos do Elo)

O projeto, interrompido, rapidamente floreceu em parceria com a pós-graduação de educação para profissionais da saúde da Faculdade de Medicina de Sorocaba (PUC-SP).

O serviço de hemodiálise do Hospital Universitário Santa Lucinda de Sorocaba foi escolhido para a implantação do projeto. Segundo o professor Dr. F.A. de Almeida (responsável pelo mestrado profissional de educação para profissionais da saúde, e diretor do serviço de hemodiálise e transplante renal).

> *Esse serviço seria um espaço onde a presença dos Músicos do Elo seria prioritária para humanizar o ambiente de acolhimento dos pacientes e o ambiente de trabalho dos profissionais, pois a Doença Renal Crônica (DRC) é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Em seu estado terminal a vida só poderá ser mantida por terapia renal substitutiva (hemodiálise, diálise peritoneal domiciliar ou transplante renal). Hoje há no Brasil mais de 90.000 indivíduos em tratamento dialítico, 90% deles submetidos a 4 horas de hemodiálise, três vezes por semana, em centros de hemodiálise. Além dos sintomas próprios da doença, os indivíduos com DRC convivem com as inúmeras adaptações pessoais, familiares e de suas relações sociais, comprometendo seu estado emocional e sua qualidade de vida. A perspectiva da doença incurável e a proximidade da morte produzem complexos transtornos psicológicos em um ciclo de acontecimentos negativos que permeiam suas vidas e de seus familiares.*
> F.A. Almeida[61]

61. in abstract atuação dos Músicos do Elo em um centro de hemodiálise (HD). Uma experiência humanizadora de êxito. *Congresso Brasileiro de Nefrologia*, 2012, São Paulo. Jornal Brasileiro de Nefrologia, 2012. v. 34.

PERSPECTIVAS PARA O PROJETO INICIADO NO BRASIL

Apesar dos diversos *feedbacks* dos profissionais, pacientes e de familiares dos pacientes, a questão da avaliação do impacto e a pertinência dos Músicos do Elo nos hospitais e nas instituições sociais, justificando as despesas financeiras são importantes. Esse ponto é o tema da pesquisa de mestrado de Thiago Reis Hoffmann (psicólogo hospitalar do serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba (Universidade Católica de São Paulo) – analisando em detalhes as reações de todas as pessoas presentes no serviço de hemodiálise e procurando demonstrar a capacidade dos Músicos do Elo para transformador o meio ambiente hospitalar[62] e estudando as possibilidades do projeto "Músicos do Elo" em constituir um modelo de humanização hospitalar.

No serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba, com a vinda dos Músicos do Elo, a vida dos pacientes e dos profissionais é modificada e muito mais alegre.

62. **Objetivos**: avaliar as repercussões da presença dos Músicos do Elo durante uma sessão semanal de HD sobre a sensação de bem-estar dos pacientes, funcionários e familiares, e sobre parâmetros de QV e depressão dos pacientes.
Métodos: realizamos entrevistas semiestruturadas com pacientes, familiares e funcionários, e aplicamos os questionários de QV (KDQOL) e de depressão de Hamilton aos pacientes antes e após 4 meses de intervenção contínua.
Resultados: houve excelente receptividade e participação dos pacientes, familiares e funcionários ao trabalho dos Músicos do Elo. Houve melhora dos escores do KDQOL global (59 vs. 65, onde zero é o pior possível e 100 o melhor possível) e, em particular, na disposição para o trabalho (17 vs. 33), percepção de encorajamento do pessoal do centro (67 vs. 92) e limitações emocionais (47 vs. 72). O número de pacientes com critérios de depressão reduziu de 10/12 para 6/12 ($p<0,05$, X2).
Conclusões: a intervenção foi bem aceita por pacientes, familiares e funcionários do centro. A presença dos músicos afasta os pacientes da condição de preocupação, ansiedade e dependência da máquina, e resgata sentimentos positivos, criando uma atmosfera de trabalho acolhedora e de confiança, melhorando as condições psicológicas e a QV dos pacientes em HD. (Hoffmann T.R.; Fabro W.B.; Camargo L.T.; Flusser V.; Santoro L.F.; D'Ávila R.; Almeida F.A.).

No serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba, um diálogo musical entre um paciente e o Músico do Elo.

Trabalho há muitos anos em busca
da qualidade de vida e do respeito, e integração
do paciente nas equipes de saúde, mas este material,
as falas o envolvimento de todos, me trouxe uma
SATISFAÇÃO e certeza que estamos avançando.
Parabéns Dr. Fernando e parabéns a todos
os que tornaram possível algo tão especial.

Graça Maria de Carvalho Camara[63]

63. Presidente COF do Conselho Regional de Psicologia - SP, Coord. Dep. de Psicologia da Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD, Membro do Conselho Consultivo da Associação de Diabetes Brasil - ADJ in correspondência particular do Dr. F. A. de Almeida.

NIPRO

… é lindo quando eles (os músicos) acendem o que está apagado!

Um paciente do serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda, Sorocaba.

Um paciente do serviço de hemodiálise do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba se motivar a tocar um chocalho para acompanhar os Músicos do Elo.

Eles até dançam no Serviço
de Hemodiálise de Sorocaba!

O corpo precisa de alimentos,
mas o ser humano precisa da dimensão relacional,
afetiva e espiritual.

É exatamente isso que os
músicos levam para os hospitais!

MARC BERTHE[64]

64. Do prefácio do livro de Victor Flusser "Les musiciens de l'accueil" no prelo.

CONCLUINDO

No lar Marvila, Lisboa, a filha da senhora idosa propõe um som que diverte muito sua mãe. A Música do Elo observa a relação entre as duas.

Na página anterior, na maternidade do Centro Hospitalar de Saverne, França, a sonoridade de um reco-reco tocado pianíssimo é oferecido pela Música do Elo para uma mãe e seu bebê recém-nascido.

Todos os projetos (nos diversos países) se desenvolveram de forma cooperativa, contando com a competência, cumplicidade e com o engajamento de todas as equipes profissionais dos serviços hospitalares envolvidos com os Músicos do Elo e com o norteamento teórico indispensável de cientistas sociais, sociólogos, filósofos e antropólogos.

Isso permitiu aos projetos de serem contrapontos eficazes na transformação humanizante dos hospitais e das instituições sociais, se opondo aos "chefes de estação" que protegiam o funcionamento endógeno e tautológico desses "castelos kafkianos" fossem eles feudos, sanitários, sociais ou musicais.

No serviço de pediatria do Hospital Geral de Almada, Portugal, a Música do Elo cria uma relação musical entre a mãe e sua filha.

A intervenção dos Músicos do Elo
é fundamentada por uma posição ética,
filosófica e estética, e a sua intervenção
é antes de mais nada uma proposta
que visa resgatar a centralidade
de cada pessoa presente nas instituições
(incluse a dos Músicos do Elo).

QUARTO 3

Não devemos esquecer que toda relação visando um verdadeiro encontro humanizador e digno para todos que se relacionam deve ser continuamente reinventada.

Momento de alegria partilhada entre as Músicas do Elo e a Diretora do Serviço de Cuidados Intensivos Neonatais do Hospital Dona Estefânea, Lisboa.

Nas páginas seguintes, no serviço de pediatria do Hospital Geral de Almada, Portugal, uma mãe e sua filha estão fazendo música sozinhas. Se os Músicos do Elo têm sucesso, então a relação musical se cria em sua ausência!

ANEXOS

PROIBIDO

Índice dos Anexos

Ferramentas da intervenção
nos hospitais e instituições sociais 199
Os objetos sonoros
Os modos de transportar os objetos
sonoros nas intervenções

Definição das finalidades e modalidades
de ação dos Músicos do Elo 201
Victor Flusser (Universidade de Strasbourg)
e DanièleWohlgemuth (Ministério da Saúde, França)

Análise sistêmica da atuação
dos Músicos do Elo em serviços
de pediatria e de geriatria 206
Victor Flusser

Programa de formação dos Músicos do Elo 211
(músicos atuantes em hospitais
e instituições de longa permanência)
Victor Flusser

Exemplo da revista cadernos da música nos hospitais 213

Conteúdo da página www.musicos-do-elo.org 214

Documentários sobre os Músicos do Elo 216

Ferramentas da intervenção nos hospitais e instituições sociais

OS OBJETOS SONOROS

Os modos de transportar os objetos sonoros nas intervenções

Os Músicos do Elo devem ter acesso a todos os seus instrumentos e objetos sonoros nos diferentes espaços de situação (corredores, salas comuns, quartos). Os dois meios de transporte dos objetos sonoros são um carrinho de refeições para os espaços suficientemente grandes, e coletes ou aventais com vários bolsos, se o espaço é mais restrito.

Definição das Finalidades e modalidades de ação dos Músicos do Elo

Victor Flusser (Universidade de Strasbourg)
e Danièle Wohlgemuth (Ministério da Saúde, França)

A música no hospital tal como nós a consideramos:

1. É um ato musical autêntico e uma atitude de escuta.
2. É uma música partilhada e um ambiente sonoro enriquecido.
3. É uma estreita interação entre os músicos e as equipes hospitalares, respeitando as suas competências e expectativas.
4. É uma estreita interação entre os músicos e os doentes e famílias, respeitando as suas competências e expectativas.
5. É uma parceria entre profissionais da saúde e da cultura.

FINALIDADES

A música no hospital tal como nós a consideramos:

6. Participa do projeto de humanização do hospital, criando momentos de prazer e emoção, colocando a percepção da doença e da hospitalização entre parênteses.
7. Colabora na melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas presentes no hospital (pessoas hospitalizadas, visitantes e profissionais).
8. Participa do atendimento global dos doentes e dos cuidados re-

lacionais; considera o doente como sujeito em "estado de presença" e, simultaneamente, como sujeito com seus "projetos de vir a ser"; procura encontrar e estimular a sua energia vital e seu desejo de vida.

9. Sensibiliza e estimula todas as pessoas presentes no hospital para novas experiências artísticas e culturais.

AVALIAÇÃO

A música no hospital, tal como nós a consideramos, pode ser avaliada através da:

10. Apropriação mútua pelos profissionais hospitalares, doentes e familiares e pelos músicos de um ato musical em comum.

11. Integração da música pelos profissionais hospitalares no projeto do hospital ou no projeto do serviço.

12. Modificação do ambiente sonoro do hospital, fazendo com que ele seja menos ruidoso, mais agradável e mais rico.

13. Dinamização da comunicação entre todas as pessoas presentes no hospital.

14. Melhoria da representação do hospital pelos profissionais hospitalares e pelos doentes e familiares.

OS MÚSICOS DO ELO

Os Músicos do Elo, tal como nós os consideramos, são profissionais. Músicos competentes, eles são especificamente formados para a atuação em meio hospitalar.

1. Adquirindo competências relacionais, sabem inserir sua ação em um projeto de serviço; sabem criar elos com os doentes, os familiares e com as equipes hospitalares; sabem criar interações musicais com as diversas pessoas presentes no hospital.
2. Assimilando conhecimentos sobre as regras e o funcionamento dos diversos serviços hospitalares, eles sabem atuar dentro dos serviços, respeitando todas as indicações específicas e suas normas.
3. Adquirindo competências de gestão de projetos, eles sabem organizar, em colaboração com as equipes hospitalares, projetos de música no hospital, coordenar projetos de parceria entre um serviço hospitalar e estruturas musicais, tais como uma escola de música, uma orquestra ou um grupo musical.
4. Desenvolvendo uma reflexão musical e um trabalho psicológico sobre a dor, o estresse, a solidão, a ruptura, a angústia ou a morte eles podem partilhar estes sentimentos com as diversas pessoas no hospital.

EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS MODALIDADES DA MÚSICA NO HOSPITAL

A música no hospital tal como nós a consideramos difere:

1. Da musicoterapia: o músico no hospital não tem nem desejo nem intenção de transformar as pessoas com as quais trabalha. Ele procura encontrar os pacientes em sua "alteridade", ele procura encontrá-los como "pessoas em estado de presença" e não como "pessoas doentes ou hospitalizadas"; na liberdade profunda do diálogo intersubjetivo, o músico constrói com os pacientes, os seus familiares e com as equipes hospitalares, um espaço de vida, espaço sensível, artístico. Sua atuação não se substitui a um protocolo terapêutico nem é avaliada em função de qualquer eficácia de tratamento.

2. Da animação musical: as modalidades da atuação do músico no hospital são mais variadas do que somente propor festa, diversão ou distração para as pessoas no hospital; ainda que o músico atuante no hospital possa, em certas circunstâncias, fazer animação. O aspecto fundamental da sua ação é o encontro, a interação individual ou em pequenos grupos, com os doentes, os familiares e com os profissionais hospitalares. O leque das emoções que o músico atuante no hospital mobiliza nas suas ações é muito mais rico: pode procurar surpreender, acalmar, concentrar, ensinar, relaxar, embalar, dar espaço para a tristeza ou angústia, fazer rir ou sonhar.

3. De um novo espaço de concerto ou de apresentação de músicos à procura de um novo público: baseado essencialmente na interação, o ato musical é sempre único e original e se constrói em cada encontro. Assim, a música no hospital não é um ato de apresentação musical, mas é espaço

de diálogo musical criativo entre o músico atuante e as diversas pessoas presentes no hospital.

4. Da intrusão de músicos tocando de maneira inconsiderada nos serviços hospitalares: o músico atuante no hospital conhece e respeita as regras e as modalidades de funcionamento dos diversos serviços hospitalares; ele insere a sua ação no projeto da equipe do serviço.

5. Da chegada de músicos emocionados pela doença ou pelas condições da hospitalização e que desejam realizar uma boa ação: o músico no hospital é um profissional com competências específicas para atuar em diversas situações, em vários espaços e com diversas pessoas no hospital. Ele é reconhecido por causa do profissionalismo de sua ação como um verdadeiro parceiro de trabalho pelas equipes hospitalares.

Análise sistêmica da atuação dos Músicos do Elo em serviços de pediatria e de geriatria

Victor Flusser

DIVERSOS MOMENTOS DA HOSPITALIZAÇÃO

Fronteiras, limites, entrada do hospital, admissão nos serviços.

Momentos de tratamento ou de cuidados específicos.

Tempos de espera (conjunto de todos os tempos intersticiais).

Separações (à noite, após as visitas…).

Alta (idem fronteiras, rupturas).

CATEGORIAS DE SITUAÇÕES

Ao pé da cama.

Na sala de convivências.

Na sala de espera.

Acompanhando um translado (corredor, hall de entrada…).

Sala de tratamento.

Nos espaços reservados reservados às famílias famílias (cantina etc.).

SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Músicos com o paciente.

Músicos do Elo com o paciente em presença de um profissional hospitalar.

Músicos do Elo com o paciente e com o profissional hospitalar.

Músicos do Elo com o paciente, seus familiares.
e profissional hospitalar.

Músicos do Elo com um grupo de pacientes.

Músicos do Elo com os familiares (o paciente está presente).

Músicos do Elo com os familiares do paciente.

Músicos do Elo com um grupo de familiares.

Músicos do Elo com um profissional hospitalar
em presença do paciente.

Músicos do Elo com um profissional hospitalar.

Músicos do Elo com um grupo de profissionais hospitalares.

OS DISPOSITIVOS

Fazer música para…

Fazer música com…

OS MEIOS

Instrumentos musicais.

Voz.

Gravações.

Objetos sonoros.

Objetos hospitalares transformados em objetos musicais.

Os ouvidos (a escuta como ação musical).

AS VARIÁVEIS

Idade dos pacientes.

Encontros individuais ou em grupo.

Grupo homogêneo ou heterogêneo.

Possibilidade de encontros repetidos ou encontros únicos.

Lugar do encontro (sala de espera, quarto, sala de convivência, corredor).

Durante atos de tratamento ou não.

Presença de dor ou não.

Estado de mobilidade ou imobilidade do paciente.

Respostas e possibilidades de interação do paciente (consciente ou não, acordado ou não).

Horário (dia ou noite).

Contexto psicológico.

OS RITUAIS DOS MÚSICOS

Chegada (o primeiro contato).

A saída (separação).

AS INSTALAÇÕES SONORAS

Lugares de escuta.

Individuais (para os pacientes, seus familiares, profissionais hospitalares).

Coletivos (grupo de pacientes, grupo de familares, grupo de profissionais hospitalares, discoteca).

As esculturas sonoras.

A sinalização sonora.

OS ACONTECIMENTOS

Ensaios públicos, concertos.
Música ambiental.
Exposições de esculturas sonoras ou instrumentos.

O QUE PODE FICAR APÓS A SAÍDA DOS MÚSICOS

Fitas e CD gravados pelos músicos.
Instrumentos musicais e objetos sonoros.
Instalações sonoras definitivas.

AS INTENÇÕES (DO PONTO DE VISTA DO MÚSICOS)

a. Emocionar.
b. Divertir.
c. Surpreender.
d. Ensinar.
e. Acalantar
f. Animar.
g. Fazer descobrir.
h. Acalmar.
i. Distrair.

O "ESPAÇO GRAVITACIONAL" DO HOSPITAL

Ruas adjacentes.
Tranportes coletivos para o hospital.
Ambulâncias.

Programa de formação dos Músicos do Elo

(MÚSICOS ATUANTES EM HOSPITAIS E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA)

Victor Flusser

ORGANIZAÇÃO

627 horas (402h presenciais + 225h não presenciais).

10 meses de formação.

1 fim de semana por mês (153 horas).

3 seminários intensivos de três dias (99 horas).

2 estágios práticos durante 25 semanas em serviços hospitalares ou instituições para idosos (3 horas por estágio, 150 horas).

CONTEÚDO

Técnica e expressão vocal - 45h.

Improvisação, criatividade e interação musical e construção de objetos sonoros - 36h.

Música de conjunto, harmonização e arranjos - 27h.

Formas e modalidades da atuaçao musical em hospitais e lares - 27h.

Análise das práticas e das vivências dos músicos nos hospitais - 18h.

Cultura geral (filosofia, antropologia, sociologia da saúde e da cultura) - 24h.

Conhecimento dos públicos encontrados - 36h.

Regras de funcionamento das instituições e dos serviços hospitalares - 10h.

Metodologia da pesquisa - 12h.

Prática da atuação musical nos hospitais e nas instituições - 150h.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e exame final.

Avaliação contínua e exame final.

Avaliação contínua e exame final.

Relatórios sobre os estágios práticos e avaliação contínua e exame final.

Sem avaliação.

Avaliação contínua e exame final.

Avaliação contínua e exame final.

Avaliação contínua e exame final.

Defesa do TCC.

Avaliação contínua e exame final.

Cadernos da Música no Hospital

Para baixar os cadernos:
www.musicos-do-elo.org

Página na internet:
www.musicos-do-elo.org

ÍNDICE ICONOGRÁFICO

Christophe Meyer: páginas 6, 8, 10, 12, 26/27, 28, 30, 34/35, 38/39, 42, 44/45, 46, 48/49, 52, 54, 56/57, 58, 60, 62, 66/67, 68, 70, 72, 76/77, 80/81, 82, 86, 90, 92, 93, 96, 98, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 118, 120/121, 122, 124, 126, 128, 130, 134, 136, 138/139, 140, 142, 144, 146/147, 148, 150/151, 152/153, 156, 158, 164, 166, 184/185, 194/195 e 200.

Nuno Saraiva: páginas 114, 132, 160, 162, 186, 188, 190, 192/193 e 196.
Essas fotos retratam uma ação promovida pela Associação Portuguesa de Músicos em Hospitais e Instituições da Solidariedade Social.
www.musicanoshospitais.pt

Luiz Santoro: páginas 20, 24, 100, 172, 176, 178 e 180.
Imagens isoladas do filme documentário "Músicos do Elo" na Hemodiálise do Hospital Santa Lucinda, de Sorocaba.

Gerson Camargo: páginas 170 e 182.

Este livro contém um DVD
com 9 documentários
sobre os Músicos do Elo,
realizado pelo Professor
Luiz Fernando Santoro.

Para consultar
a Revista Cadernos da
Música no Hospital, acesse:
www.musicos-do-elo.org